



# PLANO DE ATIVIDADES

# 2019

**FACULDADE DE FARMÁCIA  
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**PLANO DE ATIVIDADES  
2019**

Agosto 2018

## Índice Geral

		<b>Página</b>
	Índice Geral	3
	Índice de Quadros	3
	Índice de tabelas	3
	Acrónimos	4
1.	Nota de abertura	5
2.	Órgãos de Governo e de Gestão da Faculdade da Faculdade	7
3	Missão	10
4	Visão	11
5.	Organização interna da Faculdade	13
	5.1 Departamentos	13
	5.2 Unidade de Investigação	16
	5.3 Unidades de Prestação de Serviço ao Exterior	19
6.	Objetivos Estratégicos	21
7.	Implementação dos Objetivos	23
	7.1 Aproximar o Ensino na Faculdade das necessidades exigidas pela profissão	23
	7.2 Fortalecer a I&D e transferência de conhecimento na área do Medicamento e do <i>cluster</i> da Saúde	27
	7.3 Fomentar a internacionalização	30
	7.4 Atrair os melhores estudantes	32
	7.5 Promover a interligação da Faculdade com a comunidade	34
	7.6 Potenciar a ligação ao doente	36
	7.7 Apostar no capital humano e nos serviços	37
	7.8 Intervir nas infraestruturas	40
	7.9 Reorganizar os Departamentos	42
	7.10 Recursos Financeiros	43
Anexo I	Recursos Humanos 2019	46
Anexo II	Recursos Financeiros 2019	50
	1. Despesa	50
	1.1. Previsão do custo do pessoal a abonar	50
	1.2. Orçamento Despesa 2019	54
	1.2.1 Fontes de Financiamento	54
	1.2.2 Descritivo do orçamento da despesa	54
	2. Receita	60
	2.1. Fontes de Financiamento	60
	2.2. Descritivo do orçamento da receita	60
Anexo III	Orçamento 2019 Plataforma DGO	63
8.	Conclusões	70

## Índice de Quadros

Quadro 1	Departamentos e sua intervenção em Cursos Conferentes de grau	13
Quadro 2	Programas de Doutoramento em que a Faculdade está envolvida	15
Quadro 3	Coordenação e Grupos de Investigação no iMed.U LISBOA	16
Quadro 4	Unidades de Prestação de Serviços	19
Quadro 5	Orçamento da receita OE 2019 na plataforma da DGO	63
Quadro 6	Orçamento da despesa OE 2019 na plataforma da DGO	65

## Índice de Tabelas

Tabela 1	Mapa de docentes de carreira	46
Tabela 2	Mapa de Docentes convidados	47
Tabela 3	Mapa de Investigadores	48
Tabela 4	Mapa do pessoal não docente	49
Tabela 5	OE 2019 - Previsão de custos de Pessoal de carreira a abonar	50
Tabela 6	Orçamento de Despesa 2019	54
Tabela 7	Resumo da dotação da Despesa 2019	59
Tabela 8	Orçamento da Receita 2019	60
Tabela 9	Resumo da dotação da Receita 2019	62

## ACRÓNIMOS

AEFFUL	Associação Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade Lisboa
CADD	Comissão Avaliação Desempenho Docentes
CAI-ULisboa	Comissão de Avaliação Institucional da Universidade de Lisboa
CC	Conselho Científico
CE	Conselho Escola
CEst	Coordenação Estágios
CHST	Comissão Higiene e Segurança no Trabalho
CP	Conselho Pedagógico
DGO	Direção Geral do Orçamento
DPM	Departamentos
FARM-ID	Associação da Faculdade de Farmácia para a Investigação e Desenvolvimento
GAAA	Gabinete de Apoio à Avaliação e Acreditação
GAO	Gabinete Apoio aos Órgãos
GCI	Gabinete de Comunicação e Imagem
GEPG	Gabinete estudos Pós-Graduados
GRE	Gabinete de Relações externas
iMed.ULisboa	Instituto Investigação do Medicamento
Lisbon PH	Associação sem fins lucrativo- Júnior Empresa FFULLisboa
NC	Núcleo de Contabilidade
NGPGP	Núcleo de Gestão de Planeamento e Gestão de Projetos
NIT	Núcleo de Informática e Telecomunicações
NMS	Núcleo de Manutenção e Segurança
NPGA	Núcleo Planeamento e Gestão Académica
NRHGD	Núcleo de Recursos Humanos e Gestão Documental
SBI	Serviços de Biblioteca e Informação

## 1. NOTA DE ABERTURA

O presente Plano de Atividades, elaborado aquando da apresentação da Proposta de Orçamento para 2019, pretende ser um contributo da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (adiante designada de Faculdade ou FFULisboa) para os 4 eixos centrais definidos como estratégicos na Universidade de Lisboa (ULisboa):

1. Oferta Formativa
2. Ciência Investigação e Inovação
3. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros
4. Imagem e Projeção.

O Plano de Atividades aqui exposto está condicionado pelas enormes limitações orçamentais relacionadas com as consequências financeiras provenientes:

- i. da integração de precários ao abrigo do Programa PREVPAP, para os quais não foi incluído qualquer reforço de verba no Orçamento de Estado;
- ii. dos encargos globais resultantes do descongelamento das carreiras aprovado pela Assembleia da República;
- iii. do congelamento do valor da propina para os alunos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, que não acompanha o aumento da inflação;
- iv. da necessidade urgente de intervir de uma forma intensiva, e uma vez mais, nas infraestruturas dos Edifícios da Faculdade;
- v. de possíveis problemas relacionados com o desfecho de uma ação judicial movida por uma empresa de construção civil contra a Faculdade, relacionada com a edificação da 1ª fase das instalações da Faculdade (processo de 1993), situação refletida nas contas patrimoniais.

Apesar deste cenário orçamental desfavorável, antevemos um ano positivo no que concerne aos objetivos estratégicos da Escola, relacionados com o aumento da atratividade dos cursos conferentes e não conferentes de grau oferecidos, com uma acentuada dinâmica na atividade científica, com um aumento do número de estudantes internacionais, com uma oferta de serviços de extensão universitária e com um aumento da visibilidade e reconhecimento externo da Escola, não só relacionado com os fatores descritos, mas também com aposta contínua na comunicação ao exterior.

Embora consideremos fundamental dinamizar a abertura de concursos não só para o rejuvenescimento dos quadros, mas também para a progressão nas carreiras docente, de investigação e do pessoal não docente, as limitações orçamentais com que iremos estar confrontados deixam-nos uma margem de manobra muito reduzida nestas matérias.

Contudo, pela integração dos precários ao abrigo do Programa PREVPAP e do Emprego Científico Institucional (financiado pela FCT), iremos ter em 2019 um maior nº de recursos humanos integrados nos Quadros da Faculdade, quer ao nível do pessoal docente/investigador, técnico superior, assistente técnico e assistentes operacionais.

Apesar do frágil equilíbrio orçamental da Faculdade, e tendo em conta o pequeno número de Professores catedráticos e associados de carreira existentes na Escola, iremos solicitar ao Reitor autorização para abertura de concursos que visem a substituição de docentes cujos lugares foram deixados vagos por saídas relacionadas com aposentação ou reforma antecipada, de modo a que não exista aumento da remuneração mensal.

Mantemos como um dos objetivos da FFULisboa em 2019 o início do projeto de construção do novo edifício da Faculdade, capaz de albergar laboratórios de Ensino e Investigação com as condições de segurança exigidas pela legislação em vigor e que permitirá a expansão das atividades de Ensino e I&D da Instituição e um melhor aproveitamento dos seus recursos humanos e materiais. A estabilização das paredes exteriores dos Edifícios G e H será também uma aposta para 2019. Para a intervenção nestas obras a Faculdade irá solicitar a autorização do Reitor para a mobilização de verba existente em saldos transitados, uma vez que o Orçamento 2019 não comporta despesas desta envergadura. Este facto ficará patente nos documentos apresentados à DGO no presente Plano de Atividades.

É nosso compromisso continuar a fomentar uma Educação Farmacêutica virada para o Futuro, apostar na investigação científica, responder aos desafios da Profissão, ao mundo empresarial e às Associações de Doentes, intervindo socialmente nos domínios da Saúde, reforçando a dinâmica da Escola no seio da ULisboa e continuando a promover a internacionalização da FFULisboa.

Contudo, quero deixar bem expressa nesta Nota de Abertura a minha preocupação com o orçamento que irá servir de suporte ao funcionamento da Escola durante 2019. A necessidade de gerar cada vez mais receitas próprias para cobrir o aumento de encargos na despesa de pessoal, resultante de opções estratégicas tomadas a nível superior, e para assegurar o funcionamento da Faculdade, impede-nos de as investir em prol da melhoria das condições do Ensino e de Investigação, tal como seria desejável.

Matilde Fonseca e Castro  
Diretora FFULisboa

## 2. ÓRGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO DA FFULISBOA

A Faculdade terá em 2019 os seguintes:

### ÓRGÃOS DA FACULDADE

Conselho de Escola  
Diretor  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho de Gestão  
Conselho Consultivo  
Conselho de Coordenação Interdepartamental

### CONSELHO DE ESCOLA

Personalidades Externas:	A designar em setembro de 2018 A designar em setembro de 2018
Presidente:	A designar em setembro de 2018
Professores e Investigadores:	Ana Paula Costa Santos Peralta Leandro Ana Paula Mecheiro de Almeida Martins Silvestre Correia Bruno Miguel Nogueira Sepodes Jorge Manuel Barreto Vítor José Miguel Azevedo Pereira Luís Filipe Vicente Constantino Maria João Monteiro Santos Ferreira da Silva Maria Manuel Duque Vieira Marques dos Santos Rogério Paulo Pinto de Sá Gaspar
Funcionários não Docentes:	Maria Isabel Campos
Estudantes:	Luís Paulo Antunes da Silva Mariana Santos Bento Vanessa Silva Nascimento

### DIREÇÃO

Diretora	Matilde da Luz dos Santos Duque da Fonseca e Castro
Subdiretores	António José Infante Alfaia Maria Beatriz Silva Lima Maria da Graça Soveral Rodrigues

## CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente	A designar em setembro de 2018
Vogais efetivos	António José das Neves Almeida Carlos Alberto Mateus Afonso Cecília Maria Pereira Rodrigues Dora Maria Tuna Oliveira Brites Helder Dias da Mota Filipe Helena Margarida Ribeiro João Fernandes de Abreu Pinto João Manuel Braz Gonçalves Maria Alexandra de Oliveira Braga Pedreira de Brito Maria Beatriz da Silva Lima Maria José Umbelino Ferreira Matilde Luz Santos Duque da Fonseca e Castro Olga Maria Duarte Silva Rogério Paulo Pinto de Sá Gaspar Rui Ferreira Alves Moreira

## CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente	A designar em setembro de 2018
Professores	Maria Henriques Lourenço Ribeiro Bruno Miguel Nogueira Sepodes Elsa Maria Ribeiro Santos Anes Maria Manuel Pereira Lopes
Estudantes	Jorge Nuno Resende Major Margarida Rodrigues de Jesus Gil Pereira Miguel Carola Mourão Grincho Rita Isabel Estêvão Braga

## CONSELHO DE GESTÃO

Diretora	Matilde Luz Santos Duque da Fonseca e Castro
Secretário	Alfredo Moita
Coordenadora do Núcleo Financeiro	Sónia Alexandra Martins Tiago

## CONSELHO CONSULTIVO

A ser implementado em 2019. Aguarda-se a confirmação das entidades convidadas para o integrar.

## CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL\*(Presidentes dos Departamentos)

Diretora	Matilde Luz Santos Duque da Fonseca e Castro
Departamento de Bioquímica e Biologia Humana	Maria da Graça Soveral Rodrigues
Departamento de Ciências Farmacológicas	Maria Beatriz da Silva Lima
Departamento de Ciências Toxicológicas e Bromatológicas	Maria do Rosário Gonzaga Bronze
Departamento de Farmácia Galénica e Tecnologia Farmacêutica	Helena Maria Cabral Marques
Departamento de Microbiologia e Imunologia	João Manuel Braz Gonçalves
Departamento de Química Farmacêutica e Terapêutica	Maria José Umbelino Ferreira
Departamento de Sócio Farmácia	Rogério Paulo Pinto de Sá Gaspar

\*Reformulação em curso em 2019 (*vide* ponto 7.9.)

A FFULisboa tem por missão, através das suas atividades de Ensino, Investigação, Transferência de Conhecimento e Extensão Universitária na área da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, lançar no mercado, nacional e internacional, Farmacêuticos dotados de elevados padrões de saberes científico, técnico e profissional, bem como assegurar-lhes uma atualização de conhecimentos e estratégias profissionais e sociais ao longo da vida, em linha com os avanços científicos e tecnológicos, impactando nas estratégias de prevenção da doença e manutenção da Saúde da Sociedade.

A missão da Faculdade incluiu a articulação do Ensino e da Investigação, promovendo o desenvolvimento tecnológico e o empreendedorismo, proporcionando serviços à comunidade numa perspetiva de valorização recíproca entre a atividade científica e o seu contributo para a Sociedade, organizando parcerias com Empresas, Instituições na área da Saúde e Associações de Doentes, fomentando a cooperação e mobilidade internacionais, afirmando-a, a nível nacional e internacional, como uma Instituição de referência na sua área de intervenção.

O século XXI tem sido, desde o seu início, um período de consolidação dos avanços tecnológicos e científicos, conduzindo a uma clara corrente de transformação nas estratégias de inovação, desenvolvimento e aplicação dos recursos em saúde.

A era digital tem permitido a criação de ferramentas utilizáveis em investigação fundamental e clínica, assim como a utilização de equipamentos pelo cidadão comum para monitorização dos seus dados comportamentais e clínicos, tais como frequência cardíaca, glicemia, perfil de movimentação, memória entre outros, como auxiliares de promoção da sua saúde e prevenção da doença. A possibilidade de obtenção e acumulação desses dados levanta um novo conjunto de desafios éticos (proteção do indivíduo), regulamentares (ex: criação de normas para tratamento, harmonização, armazenamento), ao mesmo tempo que oferece um enorme conjunto de oportunidades para a definição do perfil de saúde e doença, sua prevenção, monitorização e terapêutica estratificada.

No âmbito estritamente científico, os avanços em genómica, permitindo a caracterização personalizada dos sujeitos e suas patologias, as tecnologias imagiológicas aplicáveis *in vitro* a nível celular e subcelular e *in vivo* em animais de experiência e humanos, têm conduzido a possibilidade de uma identificação personalizada de alvos celulares associados a doença, para os quais é possível selecionar moléculas com afinidade para os mesmos a partir de catálogos de moléculas que se encontram também em expansão.

Nesta evolução rápida e gigantesca, uma sociedade constituída por doentes cada vez mais informados e intervenientes cria ainda uma nova componente investigacional e de gestão da saúde, uma vez que o acesso a dados clínicos e a amostras biológicas está dependente da vontade, do interesse e da motivação do cidadão saudável ou doente em facultá-los.

O conjunto de valências que aparecem envolvidas e que contribuem para a transformação da investigação, promoção, desenvolvimento e gestão em saúde obriga ao envolvimento neste circuito de um conjunto alargado de novos atores/participantes (*players*), para além dos clássicos Profissionais de Saúde em que se situam os Farmacêuticos.

A Faculdade tem acompanhado a evolução para esta nova realidade e está ciente e consciente das transformações que implica na área farmacêutica, quer ligada à Farmácia, ao Hospital, à Indústria Farmacêutica, à Ciência Regulamentar ou à Investigação científica mais académica.

A consolidação do papel e intervenção do Farmacêutico neste novo contexto será uma prioridade plasmada nas atualizações curriculares no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), na atualização da pós-graduação e criação de cursos, na participação e criação de formação dos doentes através de iniciativas já estabelecidas como a EUPATI. A Universidade de Lisboa, pela diversidade de valências de que dispõe constitui o ambiente científico e tecnológico ideal para, através das parcerias necessárias, permitir a renovação, transformação e ajuste das ações de formação que vão sendo necessárias neste contexto.

Neste ambiente de transformação não existe lugar para a circunscrição de estratégias a nível nacional, sendo necessário uma gestão a nível mais alargado, pelo que a internacionalização detém um papel fundamental, já que permitirá receber/ facultar as competências necessárias de/a outras Instituições

beneficiando dos melhores especialistas em cada área (inteligência artificial, digital, farmácia, indústria, entre outras). Nesta perspetiva a FFULisboa pretende continuar a contribuir internacionalmente nas múltiplas ações em que se encontra já envolvida, assim como manter o nível de reconhecimento pelas instituições congéneres, nacionais e internacionais, como uma das Instituições de referência na área da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas, quer do ponto de vista do Ensino, da Investigação, do Desenvolvimento Tecnológico e da Ciência Regulamentar.

Este objetivo continuará a ser alcançado através de um corpo docente diferenciado, de uma forte ligação à profissão farmacêutica, ao mundo empresarial, e às Instituições da área da Saúde, Associações de Doentes, Agências Regulamentares, e outras Universidade e Centros de investigação Internacionais, através de uma cultura baseada na responsabilidade, exigência e qualidade.

A Faculdade está ciente e consciente do seu dever social em extravasar para além fronteiras os conhecimentos que detém em áreas específicas e em que existem maiores carências por parte de outras sociedades, sobretudo em sociedades emergentes, de língua portuguesa ou outra, contribuindo para a harmonização de critérios de regulação e gestão em saúde nas áreas em que detém uma competência importante. Áreas geográficas como os PALOP e a China encontram-se no radar da nossa Escola. Em 2019 serão estabelecidas novas parcerias internacionais e fortalecidas outras, no sentido do reforço da verdadeira internacionalização, para além da Europa.

## 5. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

### 5.1. DEPARTAMENTOS

Os atuais sete Departamentos são subunidades orgânicas da Faculdade responsáveis pelas atividades de Ensino, Investigação científica e desenvolvimento tecnológico e realização de atividades de extensão universitária, nomeadamente nos domínios de serviços, da formação contínua e da promoção da inovação.

Durante 2019 pretendemos que se proceda a uma remodelação das subunidades, tornando-as mais operacionais e integrativas, em termos de oferta educativa e científica, bem como na rentabilização de recursos humanos e materiais.

Sumariamente, no Quadro 1, plasmamos a intervenção ao nível de cursos conferentes de grau. Essa ação interativa é feita não só ao nível da Faculdade, mas também com Escolas da ULisboa e com outras externas à Universidade. Esta ação irá ser continuada no decurso de 2019.

#### QUADRO 1 – Departamentos e sua intervenção em Cursos Conferentes de grau

##### DEPARTAMENTOS E SUA INTERVENÇÃO EM CURSOS CONFERENTES DE GRAU

<b>Departamento de Bioquímica e Biologia Humana</b>	<p>FFULisboa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas</li><li>• Mestrado em Ciências Biofarmacêuticas</li><li>• Mestrado em Análises Clínicas.</li><li>• Mestrado em Química Farmacêutica e Terapêutica</li><li>• Doutoramento Farmácia/ Programa Doutoramento em Medicamento e Inovação Terapêutica</li></ul> <p>Noutras Escolas da ULisboa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Ciências da Saúde</li><li>• Licenciatura em Ciências da Nutrição</li><li>• Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica e Biofísica</li><li>• Mestrado em Biologia Molecular e Genética</li><li>• Mestrado em Bioquímica</li><li>• Mestrado em Bioquímica Médica</li><li>• Mestrado em Neurociências</li><li>• Programa Doutoramento Advanced Integrated Microsystems</li><li>• Programa Doutoramento Integrative Neuroscience</li><li>• Programa Doutoramento Medical Biochemistry and Biophysics</li><li>• Programa de Doutoramento em Medicinal Chemistry</li></ul> <p>Noutras Instituições:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Programa de Doutoramento em Medicinal Chemistry</li></ul>
<b>Departamento de Ciências Farmacológicas</b>	<p>FFULisboa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas</li><li>• Mestrado em Análises Clínicas</li><li>• Mestrado em Regulação e Avaliação de Medicamentos e Produtos de Saúde.</li><li>• Mestrado em Qualidade Alimentar e Saúde</li><li>• Doutoramento Farmácia/ Programa Doutoramento em Medicamento e Inovação Terapêutica</li></ul> <p>Noutras Escolas da ULisboa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Ciências da Saúde</li><li>• Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica e Biofísica</li><li>• Mestrado em Engenharia Farmacêutica</li></ul>

---

## DEPARTAMENTOS E SUA INTERVENÇÃO EM CURSOS CONFERENTES DE GRAU

---

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências</li></ul> Noutras Instituições: <ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Enfermagem, Instituto Politécnico de Santarém</li><li>• Mestrado Integrado Ciências Farmacêuticas da Universidade Algarve</li></ul>
<b>Departamento de Ciências Toxicológicas e Bromatológicas</b>	FFULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas</li><li>• Mestrado em Qualidade Alimentar e Saúde</li><li>• Mestrado em Análises Clínicas</li><li>• Mestrado em Química Farmacêutica e Terapêutica.</li><li>• Doutoramento Farmácia/ Programa Doutoramento em Medicamento e Inovação Terapêutica</li></ul> Noutras Escolas da ULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Ciências da Saúde</li><li>• Licenciatura em Ciências da Nutrição</li><li>• Mestrado Biologia Humana e Ambiente</li><li>• Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências</li><li>• Mestrado em Nutrição Clínica</li><li>• Programa Doutoramento em Ciências da Sustentabilidade</li></ul> Noutras Instituições: <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado em Segurança Alimentar (UC)</li></ul>
<b>Departamento de Farmácia Galénica e Tecnologia Farmacêutica</b>	FFULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas</li><li>• Mestrado em Engenharia Farmacêutica (em parceria IST)</li><li>• Mestrado em Química Farmacêutica e Terapêutica</li><li>• Mestrado em Mestrado em Regulação e Avaliação de Medicamentos e Produtos de Saúde.</li><li>• Doutoramento Farmácia/Programa Doutoramento em Medicamento e Inovação Terapêutica.</li></ul> Noutras Escolas da ULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado Química e Bioquímica</li></ul>
<b>Departamento de Microbiologia e Imunologia</b>	FFULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas</li><li>• Mestrado em Análises Clínicas</li><li>• Mestrado em Ciências Biofarmacêuticas</li><li>• Mestrado em Qualidade Alimentar e Saúde</li><li>• Doutoramento Farmácia/Programa Doutoramento em Medicamento e Inovação Terapêutica.</li></ul> Noutras Escolas da ULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Licenciatura em Ciências da Saúde</li><li>• Licenciatura em Ciências da Nutrição</li><li>• Mestrado em Biologia Molecular e Genética</li><li>• Mestrado Microbiologia Aplicada</li><li>• Programa Doutoramento Advanced Integrated Microsystems</li></ul> Noutras Instituições: <ul style="list-style-type: none"><li>• Programa Doutoramento Medicinal Chemistry</li></ul>
<b>Departamento de Química Farmacêutica e Terapêutica</b>	FFULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas</li><li>• Mestrado em Química Farmacêutica e Terapêutica</li><li>• Mestrado em Engenharia Farmacêutica (em parceria IST)</li><li>• Mestrado em Ciências Biofarmacêuticas</li><li>• Mestrado em Mestrado em Regulação e Avaliação de Medicamentos e Produtos de Saúde</li><li>• Mestrado em Qualidade Alimentar e Saúde</li><li>• Doutoramento Farmácia/Programa Doutoramento em Medicamento e Inovação Terapêutica.</li></ul> Noutras Escolas da ULisboa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Programa Doutoramento Medicinal Chemistry</li><li>• Programa Doutoramento em Ciências da Sustentabilidade</li></ul>

---

## DEPARTAMENTOS E SUA INTERVENÇÃO EM CURSOS CONFERENTES DE GRAU

	Noutras Instituições:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Doutoramento Medicinal Chemistry</li> </ul>
<b>Departamento de Sócio Farmácia</b>	FFULisboa: <ul style="list-style-type: none"> <li>Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas</li> <li>Mestrado em Regulação e Avaliação de Medicamentos e Produtos de Saúde.</li> <li>Doutoramento Farmácia/ Programa Doutoramento em Medicamento e Inovação Terapêutica</li> </ul> Noutras Escolas da ULisboa: <ul style="list-style-type: none"> <li>Licenciatura em Ciências da Saúde</li> <li>Mestrado em Cultura Científica e Divulgação das Ciências</li> <li>Doutoramento em Enfermagem</li> </ul>

Ao nível do 3º Ciclo realçamos a inter-relação com várias Escolas de diferentes Universidades, plasmada no Quadro 2, associada aos diferentes Programas de Doutoramento que se irão manter no decurso de 2019, até ao término dos respetivos Programas.

### Quadro 2 – Programas de Doutoramento em que a Faculdade está envolvida

PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO			
Programa	FFULisboa	Instituições Envolvidas	Universidades que conferem o Grau
Medicamento e Inovação Farmacêutica	Instituição Proponente	FFULisboa, FFUP, REQUIMTE, IBMC, INEB, Hovione, Novartis, Sanofi	Universidade Lisboa, Universidade do Porto
Programas de Doutoramento em Bioquímica e Biofísica Médica	Instituição Participante	Universidade Lisboa, Universidade Coimbra, Universidade Porto	Universidade Lisboa, Universidade Coimbra, Universidade Porto
Programas de Doutoramento em Neurociências Integradas da ULisboa	Instituição Participante	FMULisboa, FFULisboa, FCULisboa, FPULisboa, IST-ULisboa	Universidade Lisboa
Programas de Doutoramento em Microsistemas Integrados Avançados	Instituição Participante	INESC, INESC-ID, INL, ITQB, IBB, FFULisboa	Universidade Lisboa, Universidade Nova de Lisboa
Programas de Doutoramento em Química Medicinal	Instituição Participante	FCTUCoimbra, FFULisboa, IST-ULisboa, IMM, CNC, Bial, Bluepharma, Hovione	Universidade Lisboa, Universidade Coimbra

A nível europeu, a Faculdade continuará a participar com várias Universidades no Mestrado em *Science of Drug Development do European Modular Education and Training Programme in Safety Sciences for Medicines*.

Ao longo do ano a Faculdade proporcionará vários cursos não conferentes de grau, aprovados pelo Conselho Científico, podendo alguns ser oferecidos na modalidade de *e-learning*.

## 5.2. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A investigação científica continuará a ser desenvolvida sobretudo através da Unidade de Investigação, o Instituto de Investigação do Medicamento – *Research Institute for Medicines* (iMed.Ulisboa), que se centra na Descoberta de alvos terapêuticos, no Design de novas moléculas, no Desenvolvimento farmacêutico e no Uso racional do Medicamentos (3DU).

Em 2019, o iMed.Ulisboa incluirá cerca de 260 docentes/investigadores, dos quais 126 doutorados, a que se associam 31 Pós-Doutorados e 107 alunos de doutoramento, apoiados por colaboradores nacionais e internacionais. A investigação é desenvolvida por 14 grupos de investigação, descritos no Quadro 3.

A investigação realizada incide sobre questões fundamentais e translacionais na área da inovação terapêutica, desde o laboratório à pré-clínica, valorizando um ambiente que promove a resposta aos desafios impostos nas áreas emergentes, nomeadamente envelhecimento e doenças relacionadas (diabetes, cancro e neurodegenerescência), degenerativas osteoarticulares, inflamatórias, infecciosas e metabólicas.

De notar que outros docentes e investigadores desenvolvem a sua atividade de I&D noutros centros de investigação, dentro e fora da ULisboa, contribuindo, igualmente, para o desenvolvimento do conhecimento nas áreas da Farmácia, Medicamento e Ciências Farmacêuticas.

**Quadro 3 – Coordenação e Grupos de Investigação no iMed.Ulisboa**

iMed.Ulisboa		
Coordenadora da Unidade de Investigação – Cecília Maria Pereira Rodrigues		
Área	Grupos de investigação	Coordenador do Grupo de Investigação
<b>DRUG DISCOVERY</b>	Cellular Function and Therapeutic Targeting	Cecília Rodrigues
	Host-Pathogen Interactions	Elsa Anes
	Metabolism and Genetics	Ana Paula Leandro
	Molecular Microbiology and Biotechnology	João Gonçalves
	Neuron-Glia Biology in Health and Disease	Dora Brites
<b>DRUG DESIGN</b>	Bioorganic Chemistry	Pedro Gois
	Medicinal Chemistry	Rui Moreira
	Natural Products Chemistry	Maria José Umbelino
<b>DRUG DEVELOPMENT</b>	Chemical Biology and Toxicology	Maria Henriques Ribeiro
	BioNano Sciences – Drug Delivery and Immunotherapy	Helena Florindo
	Nanostructured Systems for Overcoming Biological Barriers	António Almeida
	Pharmacological and Regulatory Sciences	Maria Beatriz Silva Lima
<b>DRUG USAGE</b>	HIV Evolution, Epidemiology and Prevention	Nuno Taveira
	Pharmacoepidemiology and Social Pharmacy	Fernando Fernandez-Llimos

Em 2019, programas, atividades e iniciativas em ciência, tecnologia e inovação abrangerão as quatro áreas principais, refletindo as vantagens particulares da realização de investigação em ambientes interdisciplinares e de colaboração com os organismos ligados à profissão e ao doente.

Resumidamente, poderemos identificar os principais objetivos estratégicos que apoiam Projetos científicos, financiados a nível nacional e internacional, e que estarão em desenvolvimento durante 2019.

### **1. Novos alvos terapêuticos, ferramentas e caminhos**

Esta área incluiu a descoberta e o desenvolvimento de novas estratégias e biomarcadores, que apoiem a caracterização da patologia e as abordagens de estratificação dos pacientes (medicina personalizada), monitorizem a progressão da doença, forneçam provas da resposta farmacológica, contribuam para a eficácia e segurança de medicamentos e produtos de saúde. Alguns exemplos ajudam-nos a compreender esta temática. Neste momento a Faculdade lidera um projeto financiado (POINT4PAC), envolvendo a academia, a indústria farmacêutica e de biotecnologia, hospitais, pacientes e associações médicas, apoiados por fundos estruturais europeus. O POINT4PAC desenvolve uma plataforma para descoberta e desenvolvimento inicial de tecnologias inovadoras, terapias e soluções para tratamento, prevenção e controlo do cancro. Combina a coletânea de produtos naturais (marinhos e vegetais) e sintéticos com aplicação farmacêutica antitumoral, com estratégias de veiculação seletiva do medicamento ao alvo baseadas em nanotecnologia, incluindo conjugados anticorpo-fármaco e nanopartículas de superfície modificada, bem como estudos de toxicidade, eficácia e farmacocinética dos compostos mais promissores. Noutro exemplo, o consórcio LITMUS financiado pelo H2020/IMI continuará a desenvolver, validar e avançar de forma robusta em direção à obtenção de biomarcadores que diagnostiquem e estratifiquem a progressão e a fibrose na esteato-hepatite não alcoólica (NASH).

### **2. Desenvolvimento de novas tecnologias farmacêuticas inovadoras para libertação controlada de fármacos**

Esta área centra-se no desenvolvimento de várias formulações farmacêuticas utilizando, por exemplo: i) impressão 3D destinadas à administração de doses personalizadas de substâncias medicamentosas, ajustada a cada momento às necessidades do paciente; ii) a veiculação de fármacos em sistemas nanoestruturados; iii) o desenvolvimento de biofármacos; iv) o desenvolvimento de vacinas terapêuticas para cancro ou BCG por via nasal.

### **3. Envolvimento do paciente ao longo da cadeia de valor do medicamento**

A voz do paciente continua a ser um fator determinante na forma de olhar para a inovação médica. Incorporar a perspetiva dos pacientes no ciclo de vida do medicamento (desde o desenvolvimento até à sua aprovação regulamentar e acesso ao doente), educar as novas gerações e integrar as ideias dos pacientes no codesenvolvimento de novas estratégias de inovação no setor da saúde são objetivos determinantes. Iremos continuar a consolidar a recém-criada Plataforma Portuguesa da EUPATI contribuindo para a sua missão, a qual inclui a educação e formação de comunidades de pacientes, envolvendo-os diretamente ou mobilizando os seus representantes organizados em Associações de Doentes, bem como os seus defensores legais, desde a descoberta, desenvolvimento e acesso aos medicamentos, não descurando a atuação dos cuidadores.

### **4. Utilização de Bases de Dados (BIG DATA) para investigação de matriz clínica**

O tratamento científico de bases de dados epidemiológicas, registos nacionais de doentes, bases de dados de entidades da saúde, estudos sobre o perfil e consumo de medicamentos e produtos de saúde

a nível hospitalar, permitirá uma análise preditiva sobre a eficácia terapêutica de medicamentos, sobre a utilização racional de dispositivos médicos, racionalizando custos e aumentando a sua segurança.

#### **5. Desenvolvimento da Etnofarmacologia**

A Faculdade pretende consolidar em 2019 a sua atuação ao nível do estudo da qualidade, eficácia e segurança de medicamentos à base de plantas, utilizadas em Medicinal Tradicional em Países de Língua Oficial Portuguesa e na China.

### 5.3. UNIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO EXTERIOR

Relacionada com a atividade científica desenvolvida, e no âmbito de uma investigação translacional, alguns Departamentos e/ou Unidade de Investigação da FFULisboa continuarão a oferecer à comunidade serviços de extensão universitária, envolvendo a prestação de serviços técnicos/científicos especializados. Esses Serviços são apoiados pelas unidades de prestação de serviços plasmadas no Quadro 4.

**Quadro 4 – Unidades de Prestação de Serviços**

UNIDADES DE PRESTAÇÃO SERVIÇOS
Núcleo de Prestação de Serviços de Bioquímica e de Microbiologia
Unidade de Farmacovigilância do Sul
Laboratório de Análise Estrutural
Bloco Instrumental
Biotério de Manutenção da FFULisboa
Unidade de Radioisótopos

#### **Núcleo de Prestação de Serviços de Bioquímica e Microbiologia**

O Núcleo de Prestação de Serviços Bioquímica e Microbiologia continuará a dar resposta a diversos Serviços de Pediatria de Hospitais Portugueses, através dos seus Laboratórios de Disfunção Hepática e Lesão Cerebral, do Laboratório de Metabolismos e Genética e do apoio do Laboratório generalista de Análises Clínicas.

O laboratório de Disfunção Hepática e Lesão Cerebral continuará a apoiar o diagnóstico das hiperbilirrubinémias familiares (síndromes de Gilbert e Crigler Najjar), bem como o diagnóstico de várias hepatopatias agudas e crónicas e sua monitorização terapêutica. O Laboratório de Metabolismos e Genética (membro da network europeia ERNDIM) continuará a permitir o diagnóstico e *follow-up* terapêutico das doenças hereditárias do metabolismo, efetuados através da caracterização dos perfis metabólicos e identificação de biomarcadores. É um dos dois laboratórios existentes no País com capacidade tecnológica e conhecimento científico na área referida.

O Núcleo de Prestação de Serviços da FFULisboa continuará a dispor de acordos com diversos serviços de saúde públicos e privados (ADSE, ARS, Médis-CTT, IASFA-ADM, CGD).

#### **Unidade de Farmacovigilância (UFS)**

A UFS continuará a exercer a sua atividade no âmbito da Farmacovigilância, através da receção, tratamento e avaliação das notificações de suspeitas de reações adversas a medicamentos de uso humano, ocorridas nos Distritos de Setúbal e Santarém, respetivamente com 13 e 21 concelhos. A UFS tem como missão contribuir para a proteção da Saúde Pública através da monitorização do perfil de segurança dos medicamentos de uso humano comercializados em território nacional. A UFS continuará a contribuir para a geração de conhecimento sobre a segurança dos medicamentos e, desta forma, articular-se com o Infarmed e a Agência Europeia do Medicamento na política europeia e nacional de utilização segura dos mesmos.

### **Laboratório de Análise Estrutural**

Este laboratório continuará a prestar apoio a Instituições de Ensino e I&D e à Indústria Farmacêutica. O laboratório continuará a fornecer uma variedade de análises químicas estruturais, nomeadamente serviços de:

- i. ressonância magnética nuclear com técnicas avançadas e de rotina de  $^1\text{H}$ -RMN e  $^{13}\text{C}$ -RMN;
- ii. análise elementar (CHNS-O);
- iii. espectrometria de massa LC-MS/MS, com um equipamento adquirido no âmbito do projeto REDE/1518/REM/2005 e que faz parte do conjunto de equipamentos da Rede Nacional de Espectrometria de Massa. Este serviço contará brevemente com a instalação de um novo equipamento adquirido e financiado no contexto do Roteiro Nacional de Infraestruturas.

### **Bloco Instrumental**

O Bloco continuará a desenvolver protocolos analíticos em matérias-primas, produtos acabados, análise de impurezas, estudos de estabilidade e ensaios de validação de métodos analíticos. Os principais destinatários são a Indústria Farmacêutica Nacional, Laboratórios de Dermofarmácia e Cosmética e a Indústria Alimentar.

### **Biotério de Manutenção da FFULisboa**

O Biotério do Campus do Lumiar, licenciado pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) continuará a assumir um papel fundamental na realização de experimentação animal no âmbito de atividades de I&D, incluindo a investigação em consórcio com a Indústria. A experimentação animal realizada nestas instalações é, e continuará a ser, efetuada segundo parecer da ORBEA (Órgão Responsável pelo Bem-Estar Animal) da FFULisboa, obedecendo à legislação comunitária em vigor e diretrizes da autoridade nacional competente na área - a DGAV.

### **Unidade de Radioisótopos**

A Unidade de Radioisótopos (emissão gama e beta), situado no Campus do Lumiar continuará a ser determinante para atividades de I&D, nalguns casos associada a consórcio com a Indústria. Esta Unidade, licenciada pela Direção Geral de Saúde, continuará a permitir a realização de diversos ensaios, salientando-se a marcação proteínas e outros compostos de baixo peso molecular por ligação química de grupos marcados, estudos de associação celular *in vitro* e *in vivo* (resultante da sua proximidade física com o Biotério), e ainda estudos de farmacocinética, biodistribuição e metabolização, entre outros.

### **Comissões Técnicas e Consultoria**

Para além dos serviços referenciados a Faculdade, através da competência técnica e científica de alguns dos seus professores, continuará a prestar Serviços no âmbito de Comissões Técnicas e Consultoria, nomeadamente:

- (i) Funções de informação e pareceres técnicos em resposta a pedidos de Tribunais, Juízes e outras entidades públicas;
- (ii) Funções na Comissão da Farmacopeia;
- (iii) Funções no Comitê de Avaliação de Medicamentos do Infarmed;
- (iv) Funções na Agencia Europeia do Medicamento;
- (v) Presidência do Conselho Científico do Innovative Medicines Initiative (IMI).

## 6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

De acordo com a Missão e a Visão da Faculdade e tendo por base a eficácia operacional dos seus recursos humanos, os objetivos estratégicos para 2019 estão focalizados em:

- **Aproximar o Ensino na Faculdade das necessidades exigidas pela Profissão**  
Promover um Ensino diferenciado na área da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas, com o objetivo de formar Profissionais com as competências exigidas para o exercício da Profissão e fomentar o ensino ao longo da vida para os que se encontram no exercício profissional.
- **Fortalecer a I&D e transferência de conhecimento na área do Medicamento e do Cluster Saúde**  
Continuar a aposta na investigação científica centrada em questões fundamentais e translacionais na área da inovação terapêutica, em todo o espectro do desenvolvimento de medicamentos desde o laboratório à pré-clínica, valorizando um ambiente que promove a resposta aos desafios impostos em áreas emergentes (cancro, neurodegenerescência, patologias inflamatórias, infecciosas e metabólicas, entre outras), centralizando o papel do doente.
- **Fomentar a Internacionalização**  
Continuar a fomentar a internacionalização, proporcionando a docentes, investigadores e estudantes condições para a sua mobilidade, numa perspetiva de desenvolvimento da atividade científica, pedagógica e empreendedora da Faculdade.
- **Atrair mais e melhores estudantes**  
A Faculdade continuará a desenvolver esforços para atrair os melhores estudantes para os seus diferentes Ciclos de formação. Para atingir esse objetivo continuarão a ser incentivadas ações na sensibilização de jovens do ensino secundário para a pluridisciplinaridade e principais saídas profissionais do MICE, divulgada intensamente a oferta educativa oferecida nos 2º e 3º Ciclos e incentivada a procura de estudantes internacionais.
- **Promover a interação com a comunidade**  
Interligando o Ensino e a Investigação, a Faculdade continuará a promover a ligação dos seus alunos ao tecido empresarial (indústria farmacêutica), aos Hospitais, Farmácias Comunitárias, Infarmed, organismos ligados ao Ministério da Saúde e à Sociedade em geral através de Campanhas de Educação para a promoção da saúde e prevenção da doença. Os seus Docentes/ Investigadores continuarão a prestar serviços à Sociedade, na vertente de atividades de extensão universitária, quer em apoio a serviços hospitalares, consultorias técnicas a Tribunais, ou presença em Comités nacionais e internacionais relacionados com a sua competência na área da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas.

- **Potenciar a ligação ao Doente**

Torna-se importante o trabalho com Associações de Doentes, em áreas onde docentes e investigadores realizam investigação científica ou ações pedagógicas direcionadas. Essa intervenção pode estimular o interesse do paciente sobre a natureza da sua patologia, melhorar a sua qualidade de vida e/ou aprofundar o conhecimento sobre a terapia disponível, não descurando o papel dos seus cuidadores. Sendo a Faculdade membro do Projeto EUPATI (Academia Europeia de Doentes em Inovação Terapêutica), continuará a implementar em Portugal ações de formação na área da medicina para o cidadão saudável ou doente, para as associações de doentes, cuidadores e/ou prestadores de cuidados de saúde.

- **Apostar no Capital Humano e nos Serviços**

O sucesso de uma Instituição não se centra no sucesso individualizado de um(s) do(s) seu(s) membro(s), mas sim na força do grupo que a constitui. A Faculdade necessita, por um lado, de rejuvenescer os seus quadros e, por outro, de promover a abertura de concursos para progressão na carreira docente e de investigação e na carreira de funcionários não docentes. No caso do rejuvenescimento dos quadros do pessoal docente fica-nos a expectativa da entrada dos novos recursos humanos (3) obtidos pelo Emprego Científico Institucional (2 Professores Auxiliares e 1 Investigador auxiliar).

Tendo em linha de conta a difícil situação financeira com que nos iremos defrontar em 2019, iremos tentar promover a abertura de concursos que visem a substituição de docentes cujos lugares foram deixados vagos por saídas relacionadas com aposentação ou reforma antecipada, de modo a que não exista aumento da remuneração mensal, desde que autorizados pelo Reitor.

Apostar na avaliação dos Recursos Humanos e na monitorização dos Serviços prestados, são também objetivos que pretendemos continuar a desenvolver.

- **Intervir nas Infraestruturas**

Iniciar a recuperação das fachadas dos edifícios G e H e dar início à construção do novo edifício, novamente em fase de concurso público, são objetivos primordiais em 2019.

- **Reorganizar os Departamentos**

Proceder à reorganização dos sete Departamentos atualmente existentes, tornando-os mais operacionais e integrativos, em termos de oferta educativa e na rentabilização de recursos humanos e materiais.

- **Garantir o equilíbrio financeiro**

Implementar medidas que, apesar das dificuldades esperadas, impeçam que exista derrapagem orçamental. Esta medida pode implicar a reavaliação e a reformulação de objetivos inicialmente traçados.

## 7. IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

### 7.1. APROXIMAR O ENSINO NA FACULDADE DAS NECESSIDADES EXIGIDAS PELA PROFISSÃO

Promover um Ensino diferenciado na área da Farmácia e das Ciências Farmacêuticas, com o objetivo de formar Profissionais com as competências exigidas para o exercício da Profissão e fomentar o ensino ao longo da vida para os que já se encontram no exercício profissional.

A oferta educativa em curso contribui para esta missão, pois consolida nos estudantes conhecimentos científicos, profissionais e técnicos, que têm em conta as transformações em curso na área do medicamento e das ciências farmacêuticas. São exemplos:

- i. A alteração do paradigma da descoberta, design e desenvolvimento de medicamentos;
- ii. A importância crescente da regulação e avaliação de medicamentos e produtos de saúde;
- iii. O desenvolvimento da farmacovigilância, do uso racional de medicamentos e avaliação do seu risco/benefício;
- iv. A importância da farmacoepidemiologia na análise de bases de dados na área clínica;
- v. A implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade;
- vi. O desenvolvimento de novas Tecnologias da Saúde, a relação custo-efetividade e o impacto na economia do País;
- vii. Os desafios da Medicina Personalizada;
- viii. O marketing, empreendedorismo e desenvolvimento de competências transversais (*soft skills*).

Com a intervenção do Conselho Pedagógico pretendemos a melhoria do sucesso académico, a inovação e a melhoria da qualidade pedagógica.

Apoiado num corpo docente muito qualificado, a Faculdade apresenta programas educativos variados, extensíveis a Instituições da ULisboa ou de outras Universidades.

Ações/ Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Implementar as orientações da Avaliação Institucional da ULisboa, no que à Faculdade disser respeito</b>	Promover a aplicação das recomendações pedagógicas, eventualmente, propostas pela Comissão de Avaliação Institucional da ULisboa, apoiadas no processo de autoavaliação da Faculdade e no da avaliação externa.	Implementação das medidas propostas, aplicáveis ao ano em análise.	CAI-ULisboa, Reitor, CE, CC, CP
<b>Promover a implementação do novo plano curricular MICF</b>	Promover a implementação do plano curricular do MICF aprovado pela A3ES e assegurar a transição curricular dos alunos envolvidos.	Nº de anos do novo plano implementados;  Nº de alunos abrangidos pela transição curricular.  Meta: criar condições operacionais a nível do funcionamento (recursos humanos e laboratoriais) para implementar os dois primeiros anos do curso.	CC, CP, NPGA
	Melhorar, no processo de implementação do novo plano curricular, a: i) coordenação dos programas das UCs do MICF; ii) adequação dos conteúdos aos objetivos de aprendizagem e à aquisição de competências; iii) coordenação das metodologias de avaliação.	Integração de conhecimentos ministrados;  Perceção por parte dos alunos da complementaridade dos conhecimentos adquiridos.  Meta: Objetivos atingidos nos anos implementados.	CC, CP, DPM
<b>Intensificar a Ligação do Ensino MICF à atividade Profissional</b>	Implementar o novo Regulamento do Estágio Curricular.	Nº de alunos que o finalizarem com sucesso.  Meta: >95%	CC, CP, CEst
	Continuar o estabelecimento de protocolos com entidades ligadas à Profissão e/ou Investigação, no âmbito de estágios curriculares e extracurriculares e na realização de teses de Mestrado e Doutoramento.	N.º de Protocolos estabelecidos;  Nº de alunos envolvidos;  Nº Teses realizadas.  Meta: ≥ 5% em relação ao ano anterior.	CC, CP, AEFUL, Lisbon PH
	Dinamizar uma oferta estruturada de UCs opcionais, de modo a flexibilizar a formação do estudante e contribuir para uma sólida formação dos futuros mestres em Ciências Farmacêuticas.	Nº estudantes colocados nas primeiras cinco UCs opcionais escolhidas.  Meta: >70% alunos nas condições indicadas.	CC, CP
	Intensificar a oferta de UC opcionais em serviços farmacêuticos hospitalares.	Manter a frequência de alunos nas UCs já existentes;  Envolver novos serviços farmacêuticos hospitalares nesta oferta educativa.  Meta: ≥ 3 UCs lecionadas em ambiente exclusivamente hospitalar; ≥48 alunos.	CC, CP, DPM

Ações/ Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Melhorar o ensino e aumentar o sucesso dos alunos</b>	Promover a inovação pedagógica ao nível do MICF com o desenvolvimento de novos conteúdos digitais.	Nº de UCs que as utilizam.	CP, NTI
<b>Promover o sucesso escolar</b>	Analisar os resultados de avaliação das várias UCs; Auscultar a opinião das comissões de ano através dos estudantes do CP, dos relatórios e de reuniões com os docentes responsáveis das UCs; Estabelecer, sempre que necessário, o estabelecimento de ações de melhoria.	Taxas de aprovação nas várias UCs. Meta: $\geq 90\%$	CC, CP
	Monitorizar o sucesso dos alunos no MICF, avaliando aqueles que não terminam as UCs e/ou o Estágio.	Nº de alunos que permanecem com UCs por completar; Nº de alunos que têm 2 ou mais inscrições em Estágio. Meta: reduzir para $<10$ o total de alunos inseridos nos parâmetros anteriores.	CP, NPGA
	Monitorizar o sucesso dos alunos nos 2º Ciclos.	Nº de alunos com 3ª e 4ª inscrições nesses ciclos. Meta: Diminuir a $<20$ os alunos nessas circunstâncias.	CP, Coordenadores dos Ciclos, NPGA
<b>Aumentar a informação cedida aos alunos</b>	Elaborar um Guia do Estudante. Para distribuir aos alunos do 1º ano do MICF será complementada num Manual de Boas-Vindas a informação que, de momento, é disponibilizada em folheto informativo desdobrável.	Meta: Produção desses materiais.	CP, NPGA, GCI
<b>Promover a formação em competências transversais</b>	Aumentar a formação dos estudantes de todos os ciclos de estudos em diferentes competências transversais ( <i>soft skills</i> ).	Nº de ações de formação realizadas; Nº de estudantes envolvidos. Meta: $>5\%$ em relação ano anterior.	CP, AEFUL, Lisbon PH
<b>Dinamizar Programas de Mentorado e Tutorado</b>	Mentorado: Promover um acompanhamento do estudante que ingressa na Faculdade, ou estudantes com necessidades educativas especiais, por um colega posicionado num ano mais avançado; Promover o acompanhamento dos estudantes prestes a entrar no mundo profissional por outros colegas recém-formados ou por <i>Alumni</i> ; Tutorado: Promover o acompanhamento de cada estudante por um Professor que o oriente durante o curso, sobretudo ao nível do MICF.	Nº estudantes nos programas. Aumentar o nº estudantes do MICF  Meta: Reduzir a taxa de abandono escolar, em especial no 1º e 2º anos do MICF.	CP, AEFUL

Ações/ Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Apostar na Formação Pedagógica dos Docentes</b>	Disponibilizar novas ações de formação pedagógica (metodologia de ensino, métodos de avaliação, preparação de conteúdos digitais) dirigidas aos docentes, em estreita colaboração com outras Escolas da ULisboa.	N.º de ações disponibilizadas durante o ano; N.º de docentes da faculdade envolvidos na formação. Meta: >40% de docentes a estarem envolvidos nas diferentes ações oferecidas.	CP, Escolas ULisboa
<b>Implementar o novo plano curricular do Curso de 2º Ciclo aprovado pela A3ES</b>	Implementar o novo plano curricular do Mestrado em Química Biológica e Medicinal que, embora já aprovado pela A3ES, se encontra em fase de reapreciação.	Implementação integral do plano curricular em 2019-2020.	CC, Coordenação Mestrado
<b>Aumentar a atratividade dos 2º e 3º Ciclos</b>	Continuar a dinamização de captação de alunos de 2º e 3º Ciclos, cujo ritmo de entrada na Faculdade tem vindo a aumentar.	N.º de alunos inscritos em Mestrados (parte escolar e tese); N.º de alunos inscritos em Doutoramento (parte escolar e tese). Meta: ≥5% em relação ao ano anterior.	CC, CP, DPM, Coordenadores 2º e 3º Ciclos
	Monitorizar o seu sucesso escolar, evitando o abandono antes do término do curso.	% de alunos que terminam os Mestrados e o Doutoramento em n e (n+1) anos. N é o n.º de anos definido para a duração do respetivo ciclo de estudos. Meta: diminuir em 10% o insucesso escolar nos 2º e 3º Ciclos.	CC, CP, NPGA
<b>Ensinar à Distância</b>	Continuar o desenvolvimento de conteúdos digitais e da plataforma e-learning, aberta a alunos internos e externos. Especial aposta na criação de conteúdos com relevância para apoio à formação contínua e formação a alunos e Quadros de Países da Lusofonias.	N.º de Cursos; N.º de alunos inscritos. Meta: execução de 1 novo conteúdo na forma de curso.	CC, CP, DPM
<b>Dinamizar a formação contínua ao longo da vida</b>	Estimular a formação de profissionais com a realização de cursos pós-graduados direcionados à aquisição de novas competências	N.º de cursos, de preferência acreditados pela Ordem dos Farmacêuticos; N.º de profissionais inscritos nas ações. Meta: Cursos e profissionais em n.º ≥ ao n.º ano anterior.	CC, CP, DPM, CEst,
<b>Promover a mobilidade de estudantes na ULisboa</b>	Continuar a fomentar as parcerias com outras unidades orgânicas da ULisboa ao nível do 1º, 2º e 3º Ciclos.	N.º de alunos a frequentar UCs extracurriculares ou UC opção livre na ULisboa; N.º de teses de Doutoramento e Mestrado envolvendo outras unidades orgânicas da ULisboa; Porcentagem de alunos da Faculdade que contribuem para a mobilidade académica global anual no seio da ULisboa. Meta: ≥40% dos alunos em mobilidade na ULisboa serem da FFLisboa.	CC, CP, NPGA

## 7.2. FORTALECER A I&D E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO NA ÁREA DO MEDICAMENTO E DO CLUSTER SAÚDE

Continuar a aposta na investigação científica centrada em questões fundamentais e translacionais na área da inovação terapêutica, em todo o espectro do desenvolvimento de medicamentos desde o laboratório à pré-clínica, valorizando um ambiente que promove a resposta aos desafios impostos em áreas emergentes (cancro, neurodegenerescência, patologias inflamatórias, infecciosas e metabólicas, entre outras), centralizando o papel do doente.

### I&D com padrões internacionais

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Implementar as orientações da Avaliação Institucional da ULisboa, no que à Faculdade disser respeito</b>	Promover a aplicação das recomendações, científicas, eventualmente, propostas pela Comissão de Avaliação Institucional da ULisboa, apoiadas no processo de autoavaliação da Faculdade e no da avaliação externa.	Implementação das medidas propostas, aplicáveis ao ano em análise.	CAI-ULisboa, Reitor, CE, CC, CP, iMed.ULisboa, Serviços
<b>Reavaliação da Unidade de Investigação</b>	Apoiar o iMed-ULisboa no seu processo de reavaliação, com o objetivo de melhorar a sua classificação.	Qualidade do apoio administrativo e logístico prestado ao processo de avaliação da Unidade; Meta: Melhor Resultado final na Avaliação.	CC, iMed.Ulisboa, NC, NGPGP, NRHGD
<b>Aumentar a visibilidade da Unidade de I&amp;D e da sua produtividade</b>	Apoiar logisticamente (infraestruturas, equipamentos e recursos humanos) a atividade da unidade de I&D contribuindo para o aumento da sua produtividade científica; Fomentar a internacionalização da Unidade de I&D, atraindo investigadores nacionais e estrangeiros ainda que em períodos curtos.	Aumento da produtividade científica; Aumento do nº de projetos com parcerias internacional e nacional. Meta: ≥5% em ambos os parâmetros	CC, iMed.Ulisboa, NC, NGPGP, NRHGD
<b>Proceder ao processo concursal para integração dos Pós-Doc (Emprego Científico DL 57)</b>	Dar seguimento ao processo concursal para a colocação de 18 doutorados, atendendo ao Contrato-Programa estabelecido com a FCT e ao nº de Doutorados que se mostraram interessados em serem opositores ao concurso do Emprego Científico; Promover a integração dos concorrentes selecionados na dinâmica da atividade de investigação em curso na Faculdade.	Nº de Pós-Doc recrutados. Meta: 18 posições regularizadas.	CC, DPM, iMed.ULisboa, NC, NRHGD
<b>Operacionalizar a execução financeira de Projetos científicos aprovados</b>	Operacionalizar ao nível dos Serviços as condições para a normal progressão dos Projetos em curso e dos recentemente aprovados.	Nº Projetos finalizados com taxas de execução ≥75%; Nº novos Projetos que obtenham a submissão de 2 pedidos de reembolso de despesa à entidade	FARM-ID*, NC, NGPGP, NRHGD

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
		financiadora e a contratação de 1 recurso humano.	
<b>Dinamizar a participação em Projetos nacionais e internacionais</b>	Continuar a apoiar logisticamente a submissão de candidaturas a Projetos científicos nacionais e internacionais, apoiando igualmente a elaboração dos acordos interinstitucionais na fase de aceitação das propostas para financiamento.	N.º de candidaturas apoiadas a Projetos nacionais e internacionais; N.º de candidaturas aprovadas. Meta: % da taxa de sucesso idêntica ao ano anterior.	DPM, iMed.ULisboa, FARM-ID, NC, NGPGP
<b>Valorizar a confidencialidade e a propriedade intelectual</b>	Continuar a apoiar a dinamização de submissão de Patentes em fases nacionais e, sobretudo, as que entram em fase de internacionalização; Apoiar os investigadores na salvaguarda das condições de proteção da propriedade intelectual/confidencialidade dos resultados obtidos no decurso da execução de Projetos partilhados.	N.º de Patentes submetidas, aprovadas a nível nacional e em fases de internacionalização; Nº de Acordos estabelecidos entre instituições, os quais salvaguardem a valorização da propriedade intelectual da Faculdade. Meta: dinâmica idêntica ao ano anterior	CC, FARM-ID, NGPGP, NC
<b>Fomentar a translacionalidade da investigação realizada</b>	Promover investigação translacional com entidades ligadas à área clínica, a autoridades da área da Saúde e às Agências Regulamentares, no sentido ser desenvolvida investigação com doentes ou o tratamento de bases de dados para investigação nas áreas da farmacoeconomia e farmacoeconomia.	Nº de novos protocolos estabelecidos; Nº de novos projetos iniciados. Meta: dinâmica idêntica ao ano anterior.	CC, DPM, iMed.ULisboa, outras Unidades de I&D.
<b>Incentivar a ligação da Investigação ao tecido empresarial</b>	Continuar a aposta da ligação da I&D às Empresas Farmacêuticas, com especial ênfase no desenvolvimento de teses de doutoramento em ambiente empresarial.	Nº de Protocolos com Empresas Farmacêuticas onde se desenvolvem projetos de I&D; Nº Alunos em doutoramento. Meta: dinâmica idêntica ao ano anterior no estabelecimento Protocolos e na colocação de novos alunos em tese (≥2 alunos/ano).	CC, CP, DPM, iMed.ULisboa, outras Unidades de I&D, GEPG
<b>Estabelecer novas parcerias com entidades ligadas ao desenvolvimento da Etnofarmácia</b>	Desenvolver parcerias com entidades chinesas e de Países de Língua Oficial Portuguesa para a implementação de um Centro na área da Etnofarmácia que estude a qualidade, eficácia e segurança de plantas utilizadas em Medicina Tradicional.	Nº de Protocolos firmados com diferentes entidades; Nº de Projetos financiados iniciados. Meta: >3 novos protocolos e projetos.	CE, CC, DPM, NGPGP, GEPG
<b>Reforçar a intervenção da Faculdade no âmbito de Projetos com a ULisboa</b>	Apostar na participação da Faculdade em ações interdisciplinares desenvolvidas na ULisboa inseridas nos diferentes Colégios e no Doutoramento em Sustentabilidade.	Nº de ações desenvolvidos no âmbito dos Colégios 3F, Química e Neurociências; Nº de ações desenvolvidas na parte escolar do Doutoramento em Sustentabilidade.	CC, CP, DPM, iMed.ULisboa, outras Unidades de I&D, GEPG,

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
Fomentar o empreendedorismo	Incentivar a oferta formativa em empreendedorismo, através de ações em parceria.	N.º de ações de formação/ Cursos na área do Empreendedorismo; N.º de alunos envolvidos nessas ações. Meta: mínimo 4 ações e aumento em 10% de alunos envolvidos.	CC, CP, iMed.Ulisboa, AEFFUL, Lisbon PH

\*Muito embora a Associação da Faculdade de Farmácia para a Investigação e Desenvolvimento (FARM-ID) seja uma Associação privada sem fins lucrativos com um plano de atividades autónomo da Faculdade, é inevitável associar-se a sua intervenção ao Plano aqui apresentado, pelo elevado nº de Projetos financiados que nela ocorrem, quer como entidade proponente, quer como entidade participante, envolvendo uma larga maioria dos docentes e investigadores. Os Protocolos estabelecidos entre ambas as instituições em termos de recursos humanos, serviços e instalações tem permitido, ao longo dos últimos 5 anos, aumentar exponencialmente a atividade científica desenvolvida e o financiamento angariado (x4), bem como os serviços prestados.

A investigação científica está apoiada em múltiplos Projetos científicos financiados. De momento decorrem na FARM-ID como instituição proponente 45 projetos financiados a nível nacional, 6 dos quais com a participação da Indústria Farmacêutica, a que se juntam 9 outros Projetos como instituição participante. Na Faculdade, como Instituição proponente, existem 2 projetos nacionais. A nível internacional decorrem na FARM-ID (Proponente) 11 Projetos e 13 outros como participante.

### 7.3. FOMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO

Continuar a fomentar a internacionalização, proporcionando a docentes, investigadores e estudantes condições para a sua mobilidade, numa perspetiva de desenvolvimento da atividade científica, pedagógica e empreendedora da Faculdade.

O envolvimento de Professores/ Investigadores em parcerias internacionais a nível pedagógico e científico, a atração de um maior número de estudantes internacionais e de Pós-Doutorados estrangeiros são definidos como objetivos estratégicos, já que este aumento contribuirá, não só para a consolidação da imagem internacional da Faculdade, mas também constituirá um meio adicional da sua sustentabilidade financeira.

A participação da Faculdade em redes internacionais, ao nível de projetos pedagógicos, bem como o seu envolvimento em Mestrados europeus é também uma âncora para a captação desses alunos e mobilização desses estudantes.

A ligação da Faculdade a Organismos internacionais ligados ao ensino de Farmácia, a internacionalização de cursos oferecidos, a presença de docentes da Faculdade na presidência de Comitês Europeus ligados à área do Medicamento, a aposta na lecionação de cada vez mais Unidades Curriculares (UCs) em língua inglesa e a ligação a Universidades de Países de Língua Oficial Portuguesa e da China são fatores determinantes da sua internacionalização.

#### Projeção internacional das atividades de Ensino e I&D

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Implementar as orientações da Avaliação Institucional da ULisboa, no que à Faculdade disser respeito</b>	Promover a aplicação das recomendações sobre o aumento das ações de internacionalização, eventualmente, propostas pela Comissão de Avaliação Institucional da ULisboa, apoiadas no processo de autoavaliação da Faculdade e no da avaliação externa.	Implementação das medidas propostas, aplicáveis ao ano em análise.	CAI-ULisboa, Reitor, CE, CC, CP
<b>Aumentar o número de estudantes internacionais</b>	Consolidar a língua inglesa na oferta formativa, sobretudo, ao nível do 2º e 3º Ciclos.	N.º de UCs ministradas em inglês; N.º de alunos internacionais inscritos em cada ciclo de estudos. Meta: Aumento em 5% do nº dos atuais alunos internacionais.	CC, CP, DPM, iMed.ULisboa, NPGA, GCI, GRE
<b>Aumentar o número de estudantes internacionais oriundos de Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP)</b>	Incentivar a mobilização de alunos internacionais dos PLOP para 2º e 3º Ciclos, bem com para frequência de Cursos não conferentes de grau, recorrendo, na medida do possível, à utilização de plataformas e-learning.	N.º de estudantes de PLOP inscritos em todos os ciclos de estudos na faculdade e em eventuais outros Cursos;	CC, CP, DPM, iMed.ULisboa, NPGA, GCI, GRE

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
		<p>N.º de conteúdos disponibilizados por e-learning.</p> <p>Meta: Aumento de 5% do nº dos atuais alunos africanos.</p>	
<b>Dinamizar a mobilidade de alunos ao abrigo de programas europeus</b>	Aumentar o nº de estudantes oriundos de outras universidades europeias e dos alunos da Faculdade para programas de mobilidade.	<p>Nº de estudantes estrangeiros na Faculdade;</p> <p>Nº de estudantes portugueses em faculdades europeias.</p> <p>Meta: Aumento de 5% em nos programas de mobilidade.</p>	CC, CP, DPM, NPGA, GEPG, GCI, GRE
<b>Reforçar a imagem da atividade científica desenvolvida pela Faculdade na nova página web</b>	Potenciar a informação prestada relacionada com as atividades de I&D desenvolvidas na Unidade de I&D e pelos DPM, aproveitando a nova estrutura da página Web que será lançada brevemente.	<p>Nº pesquisas internacionais feitas à página da Faculdade para procura de atividades aí difundidas.</p> <p>Meta: aumento de 10% de visitantes</p>	CC, CP, DPM, iMed.Ulisboa
<b>Continuar o envolvimento da FFULisboa em Mestrados Europeus</b>	Fomentar competências avançadas nas áreas da Ciência Regulamentar participando, nomeadamente no Mestrado European Modular Education and Training Programme in Safety Sciences for Medicines (SafeSciMet).	<p>Nº alunos europeus envolvidos no curso;</p> <p>Nº de professores europeus palestrantes no curso.</p> <p>Meta: superar os nºs atingidos na edição anterior.</p>	CC, CP, DPM
<b>Aumentar o nº de atividades envolvendo palestrantes estrangeiros</b>	Dinamizar atividades de cariz pedagógico e científico, trazendo à Faculdade palestrantes estrangeiros de qualidade reconhecida.	<p>Nº de ações de formação académica e científica com palestrantes internacionais.</p> <p>Meta: Aumento ≥5% em relação ao ano anterior.</p>	CC, CP, DPM, iMed.Ulisboa, GCI, AEFUL, Lisbon PH
<b>Apoiar a representação da Faculdade em Associações Internacionais ligadas à Profissão farmacêutica</b>	Fomentar a participação da FFULisboa em reuniões de associações internacionais ligadas ao Ensino da Farmácia e Medicamento, como fórum de discussão da Formação do Farmacêutico.	<p>N.º de participantes da Faculdade nessas reuniões de Associações internacionais.</p> <p>Meta: Presença de representantes da Faculdade em todas as reuniões internacionais mais relevantes na área.</p>	CC, CP, DPM CEST, GCI, AEFUL, Lisbon PH

## 7.4. ATRAIR OS MELHORES ESTUDANTES

A Faculdade continuará a desenvolver esforços para atrair os melhores estudantes para os seus diferentes Ciclos de formação. Para atingir esse objetivo são incentivadas ações na sensibilização de jovens do ensino secundário para a pluridisciplinaridade e possíveis saídas profissionais do Mestrado Integrado de Ciências Farmacêuticas, é divulgada intensamente a oferta educativa oferecida nos 2º e 3º Ciclos e incentivada a procura de estudantes internacionais.

Procurar estudantes, atraí-los, mantê-los e dar-lhes formação que permita um pleno emprego são objetivos da Faculdade.

### Escolher a Faculdade para estudar e investigar

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Implementar as orientações da Avaliação Institucional da ULisboa, no que à Faculdade disser respeito</b>	Promover a aplicação das recomendações sobre a atratividade de estudantes, eventualmente, propostas pela Comissão de Avaliação Institucional da ULisboa, apoiadas no processo de autoavaliação da Faculdade e no da avaliação externa.	Implementação das medidas propostas, aplicáveis ao ano em análise.	CAI-ULisboa, Reitor, CE, CC e CP
<b>Adotar políticas ativas de recrutamento de estudantes do Ensino Secundário</b>	Continuar a dar a conhecer a Faculdade a um público diversificado, prestes a entrar no Ensino Superior, de modo a facilitar as suas opções. Por exemplo: Dia Aberto, Futurália, Verão na ULisboa, Ciência Viva no Laboratório e visita às Escolas e certames educativos.	N.º de alunos que entram na Faculdade fruto desta informação. Meta: aumento do n.º desses alunos em relação ao ano anterior.	CC, CP, DPM, iMed.ULisboa, NPGA, GCI, AEFULL
<b>Promover a imagem da FFULisboa na web</b>	Continuar a apostar na melhoria da comunicação da Faculdade através do <i>site</i> institucional, nomeadamente a imagem, organização e atualização da informação disponibilizada de modo a divulgar o papel desempenhado pela Faculdade. Continuar a aposta nas redes sociais, vocacionada sobretudo para a atração de novos alunos, divulgando o que melhor se faz em termos de Ensino e de Investigação.	Alteração do Site da faculdade; N.º de consultas da página da Faculdade. Metas: colocação integral na rede do novo site em português e inglês. Aumento >20% do n.º global de consultas à nova página.	NIT, GCI, com apoio de toda a Escola
<b>Atrair e manter estudantes de 2º e 3º ciclos</b>	Promover o aumento de estudantes de mestrado e doutoramento para atividades de I&D, dinamizando a captação de estudantes internacionais.	N.º de estudantes de 2º e 3º ciclos inseridos nas atividades de investigação. Meta: aumento de 5% do n.º alunos internacionais.	CC, CP, DPM, iMed.ULisboa e outras Unidades I&D, NPGA, GEPG
<b>Valorizar o mérito através da concessão de Prémios escolares a alunos do MICF, atribuídos pela Faculdade</b>	Continuar a atribuir prémios aos melhores alunos do MICF, permitindo-lhes a progressão dos estudos pós-graduados na FFULisboa; Apoiar os Prémios atribuídos por empresas:	Nº Prémios atribuídos; Nº de estudantes premiados. Meta: adicionar, pelo menos, mais 1 Empresa como	CC, CP, NPGA

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>ou por Empresas Farmacêuticas.</b>	i) Melhores Projetos I&D; ii) Melhores classificações obtidas em UCs de áreas específicas do MICF (Exs: Prémio GILEAD Biotecnologia; Prémio BioMérieux Imunologia).	entidade financiadora de um novo prémio.	
<b>Envolver os Alumni na formação dos alunos</b>	Dinamizar a aproximação de antigos alunos da Faculdade com os alunos em formação permitindo uma troca de experiências profissionais, científicas, culturais e económicas.	Nº de ações que envolvam ex-alunos da Faculdade.	CE, CC, CP, DPM, iMed.Ulisboa e outras Unidade I&D, AEFUL, Lisbon PH

## 7.5. PROMOVER A INTERAÇÃO DA FACULDADE COM A COMUNIDADE

Interligando o Ensino e a Investigação, a Faculdade promove a ligação dos seus alunos ao tecido empresarial (indústria farmacêutica), aos Hospitais, Farmácias Comunitárias, INFARMED e à Sociedade em geral através de Campanhas de Educação para a Saúde. Os seus Docentes/ Investigadores prestam Serviços à Comunidade, na vertente de atividades de Extensão Universitária, quer em apoio a serviços hospitalares, consultadorias técnicas a Tribunais, ou presença em Comités nacionais e internacionais relacionados com a sua competência na área da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas.

### Servir a Sociedade na Translação do Ensino, I&D e Serviços

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Fomentar a Prestação de Serviços à Comunidade</b>	Continuar a promover a aplicação translacional da investigação desenvolvida junto de Hospitais, Centros de Saúde, Câmaras Municipais, Grupos de investigação, Empresas, Tribunais, entre outros.	N.º de serviços prestados com repercussão nas receitas geradas. Meta: aumentar ≥5% as receitas.	DPM, iMed.U LISBOA, Unidades prestação serviços, NC, FARM-ID
<b>Reforçar a ação do Farmacêutico Comunitário na Sociedade</b>	Desenvolver ações que relevem o papel do Farmacêutico comunitário no uso seguro e eficaz do medicamento e produtos de saúde, bem como em campanhas de saúde pública.	Nº de ações desenvolvidas; Nº de profissionais envolvidos na ação; Nº de alunos presentes nas mesmas. Meta: Aumento em 10% do nº de ações de formação.	CC, CP, DPM, iMed.U LISBOA, CESt, AEFUL, Lisbon PH
<b>Reforçar a ação do Farmacêutico Hospitalar na Sociedade</b>	Desenvolver ações que relevem o papel do Farmacêutico no circuito do medicamento a nível hospitalar e no doente em ambulatório, bem como nos estudos de monitorização dos níveis séricos, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.	Nº de ações desenvolvidas; Nº de profissionais envolvidos na ação; Nº de alunos presentes nas mesmas. Meta: Aumento em 10% do nº de ações de formação.	CC, CP, DPM, iMed.U LISBOA, CESt, AEFUL, Lisbon PH
<b>Formar o Cidadão em Ações de Educação para a Saúde</b>	Apostar na formação aberta a novos públicos nas áreas de Promoção da Saúde e Prevenção da Doença. Reforçar o papel que ex-alunos da Faculdade, profissionais de mérito reconhecido, bem como outros profissionais, podem desempenhar na promoção de ações pós-graduadas que projetem o papel da Faculdade nestes domínios.	Nº Cursos não conferentes de grau realizados; Nº de participantes envolvidos; Nº de ex-alunos envolvidos nas ações. Meta: Aumento em 10% do nº de ações de formação.	CC, CP, DPM, iMed.U LISBOA, CESt, AEFUL, Lisbon PH
<b>Desenvolver ações de formação para Profissionais de Saúde</b>	Apostar em ações de formação de profissionais de saúde com formações académicas variadas, aproveitando os conhecimentos multidisciplinares de docentes e investigadores da Faculdade.	Nº Cursos não conferentes de grau realizados; Nº de participantes envolvidos; Meta: ≥2 novas ações destinadas a outros profissionais de saúde	CC, CP, DPM, iMed.U LISBOA, CESt, AEFUL, Lisbon PH

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<p><b>Promover a ligação da FFULisboa à Ordem dos Farmacêuticos</b></p>	<p>Continuar a fomentar a ligação da Faculdade à Ordem dos Farmacêuticos, de modo a que a Faculdade possa responder aos desafios relacionados com a atividade profissional dos alunos e ex-alunos.</p>	<p>N.º de ações organizadas em parceria com a OF;  Nº de cursos acreditados pela OF;  Nº de alunos presentes nas ações realizadas.  Meta: Igualar ou aumentar o nº de cursos realizados em parceria, tendo como referência o ano anterior.</p>	<p>CC, CP, DPM, iMed.U LISBOA, CEst, AEFUL, Lisbon PH</p>
<p><b>Participar em Serviços no âmbito de Comissões Técnicas e Consultadoria</b></p>	<p>Colocar o conhecimento científico e pedagógico dos docentes ao serviço dos Ministérios da Justiça e da Saúde, ou em Instituições Europeias.</p>	<p>N.º de docentes envolvidos em Comissões a nível nacional e internacional;  Nº de serviços prestados.  Meta: igualar ou aumentar o nº de serviços prestados por docentes e investigadores, declarados em acumulação de serviço.</p>	<p>Docentes e Investigadores a título individual</p>

## 7.6. POTENCIAR A LIGAÇÃO AO DOENTE

É fundamental centrar o doente como o alvo da intervenção farmacêutica em vários domínios da sua atividade. O trabalho com o doente isolado ou com uma Associação de Doentes que o represente, pode ser determinante para a escolha de uma determinada terapêutica em detrimento de outra, para um aumento da adesão à mesma ou para uma melhoria da reconciliação terapêutica, caso se trate de um paciente polimedicamentado.

Torna-se importante o trabalho com Associações de Pacientes, em áreas onde docentes e investigadores realizam investigação científica ou ações pedagógicas direcionadas. Essa intervenção pode estimular o interesse do paciente sobre a natureza da sua patologia, melhorar a sua qualidade de vida e / ou aprofundar o conhecimento sobre a terapia disponível, não descurando o papel dos seus cuidadores.

Sendo a Faculdade membro do Projeto EUPATI (Academia Europeia de Doentes em Inovação Terapêutica), continuará a implementar em Portugal ações de formação na área da medicina, para o cidadão, doente, associações de doentes, cuidadores e / ou prestadores de cuidados de saúde.

### Doente no centro da atividade do Farmacêutico

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
Centrar o Doente como alvo de intervenção farmacêutica	Posicionar a Faculdade junto das Associações de Doentes, em áreas em que realiza investigação científica ou ações pedagógicas dirigidas, de modo a estimularem no doente o interesse pela investigação associada à sua patologia, melhorem a sua qualidade de vida, e/ou promovam um conhecimento mais aprofundado sobre a terapêutica disponível.	Nº de ações desenvolvidas com Associações de Doentes; Nº material produzido. Meta: 2 ações por ano e publicação do material preparado.	CC CP, DPM, CEst, iMed.U.Lisboa
Criar a ligação oficial entre a Faculdade e a EUPATI	Apresentar ao Conselho de Escola, para discussão e aprovação a ligação oficial da Faculdade à Associação EUPATI Portugal	A Faculdade ser membro oficial da EUPATI Portugal.	CE

## 7.7. APOSTAR NO CAPITAL HUMANO E NOS SERVIÇOS

O sucesso de uma Instituição não se centra no sucesso individualizado de um(s) do(s) seu(s) membro(s), mas sim na força do grupo que a constitui. A Faculdade necessita, por um lado, de rejuvenescer os seus quadros e, por outro, de promover a abertura de concursos para progressão na carreira docente e de investigação e na carreira de funcionários não docentes. Apesar dessa convicção, as condições orçamentais para 2019 são muito adversas.

Como está plasmado na Proposta de Orçamento 2019, não existe disponibilidade orçamental para a abertura regular de concursos para ingresso nas carreiras docente, investigação e para a contratação de funcionários não docentes, o que tem implicações no envelhecimento acentuado dos seus efetivos. Apesar disso, para contribuir para o rejuvenescimento dos quadros do pessoal docente, pretendemos integrar três novos recursos humanos obtidos no Concurso do Emprego Científico Institucional (2 Professores Auxiliares e 1 Investigador júnior), cujo Contrato-Programa se encontra em fase de assinatura entre a FCT e a Faculdade. Será a FCT a suportar os encargos de pagamento dos seus vencimentos.

Na carreira não docente aguardamos a autorização reitoral para a contratação de 1 Assistente Técnico, para cobrir as necessidades laboratoriais provocadas pela ausência prolongada de um funcionário, por motivos de saúde.

Não existe disponibilidade orçamental para a abertura regular de concursos para progressão nas carreiras docente e de investigação e nas carreiras do pessoal não docente. Apesar disso, solicitámos autorização do Reitor para abertura de 1 lugar de Professor catedrático e de 1 lugar de Professor associado, para substituir quem sai por aposentação, sem aumento da massa salarial. Aguardamos a decisão reitoral sobre o pedido formulado, tendo previsto na orçamentação com o pessoal a ocupação desses lugares.

Em 2019 irão decorrer os processos concursais destinados à regularização extraordinária de vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP), bem como o processo concursal de Pós-Doutorados ao abrigo do DL 57/2016, com as alterações introduzidas pelo DL 57/017 (Vide Anexo I).

Não está contemplado na orçamentação das despesas com pessoal, por manifesta impossibilidade orçamental, a despesa respeitante ao pagamento da totalidade dos trabalhadores PREVPAP aprovados pela Comissão de Avaliação Bipartida, cuja homologação não foi ainda processada. Foram apenas orçamentados os vencimentos dos trabalhadores aprovados pela Comissão em que a Universidade de Lisboa votou a sua integração, sendo responsável pela regularização imediata dessa situação (vide Anexo Despesa). Estão contemplados no orçamento do mapa de pessoal, de momento, 2 Investigadores Auxiliares, 5 Técnicos Superiores, 1 Assistente Técnico e 3 Assistentes Operacionais, cujos vencimentos orçarão os 268.776,07 €, correspondendo a um acréscimo de 150.028,87 € em relação à despesa efetuada pela Faculdade em 2018 referente aos mesmos trabalhadores.

Para os restantes trabalhadores precários aprovados pela CAB aguarda-se a decisão final de homologação do ato para posterior resolução deste problema orçamental.

A avaliação de desempenho dos docentes e dos funcionários não docentes continuará a ser operacionalizada, nos termos e prazos legalmente estabelecidos para o efeito, tentando melhorar a eficiência desses processos.

Para a melhoria dos Serviços, temos como objetivo em 2019 uma ação conducente à criação de um Manual de Qualidade de apoio ao funcionamento dos Serviços.

### Qualidade e eficiência do Capital Humano

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores	
<b>Implementar as orientações da Avaliação Institucional da ULisboa, no que à Faculdade disser respeito</b>	Promover a aplicação das recomendações sobre as condições de trabalho e eficiência dos Recursos humanos, eventualmente, propostas pela Comissão de Avaliação Institucional da ULisboa, apoiadas no processo de autoavaliação da Faculdade e no da avaliação externa.	Implementação das medidas propostas, aplicáveis ao ano em análise.	CAI-ULisboa, Reitor, CE, CC, CP, DPM, iMed.ULisboa, Serviços gerais
<b>Proceder ao processo concursal para integração dos PREVPAP</b>	Dar seguimento às decisões tomadas pela Comissão de Avaliação Bipartida iniciando, assim que possível, o processo concursal para a colocação de trabalhadores, após homologação da decisão;  Proceder à sua integração formal nos diferentes setores da Faculdade.	Nº de situações precárias abolidas.  Meta: Regularização de todas as situações homologadas.	CC, DPM, iMed.ULisboa, NRHGD, NC
<b>Rejuvenescer os Quadros do Pessoal Docente e de investigação</b>	Iniciar o processo concursal, após a assinatura do Contrato-Programa FCT, para seleção de 2 Professores auxiliares e 1 Investigador auxiliar, atribuídos à Faculdade através do Emprego Científico Institucional (FCT), após definição das áreas científicas onde serão abertas as referidas posições.	Definição das áreas científicas para a abertura de concursos;  Nº de contratações finalizadas.  Meta: 3 posições contratualizadas.	CC, DPM, iMed.ULisboa, NC, NRHGD
<b>Promover a contratação de Professores associados e catedráticos</b>	Solicitar ao Reitor autorização para abertura de cursos de professor associado e catedrático, tendo em conta a libertação orçamental deixado livre por recursos humanos que saíram por reforma antecipada ou aposentação.	Autorização reitoral;  Nº de contratações finalizadas.  Meta: obter autorização para substituição integral dos lugares deixados livres.	Reitor, CC, DPM, NC
<b>Promover a Avaliação do Pessoal Docente</b>	Iniciar o processo de avaliação de desempenho dos docentes relativo ao triénio 2016-2018.	Resultados obtidos do desempenho docente.  Meta: finalização processo de avaliação até Dezembro 2019.	CC, DPM, CADD
<b>Promover a Avaliação do Pessoal Não Docente</b>	Melhorar o procedimento da avaliação para o Pessoal não docentes no regime do SIADAP, criando uma Plataforma eletrónica de registo individual;	Operacionalização da Plataforma;	

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores
	Finalizar o processo de avaliação de desempenho dos não docentes relativo ao biénio 2017-2018 e iniciar o processo de avaliação do biénio 2019-2010.	<p>Resultados obtidos no desempenho do pessoal não docente.</p> <p>Meta: finalização processo 2017-2018 até julho 2019;</p> <p>Início da tramitação da avaliação do biénio seguinte durante o 1º trimestre 2019.</p>
Promover a mobilidade dos docentes na ULisboa	Manter e fomentar as parcerias de colaboração recíproca entre docentes da ULisboa ao nível do Ensino no 1º, 2º e 3º Ciclos.	<p>N.º de docentes em mobilidade entre várias Unidades Orgânicas da ULisboa.</p> <p>Meta: manter a dinâmica crescimento de anos anteriores.</p>
Aumentar a eficácia operacional e as boas práticas nos Serviços prestados	<p>Cumprir legal;</p> <p>Organizar procedimentos;</p> <p>Medir a eficácia da sua ação;</p> <p>Promover a formação profissional para colaboradores não docentes;</p> <p>Incentivar a sua ação no dia-a-dia;</p> <p>Instituir Manual Qualidade para o funcionamento dos Serviços Académicos, Financeiros, Informáticos, Recursos humanos e Biblioteca.</p>	<p>100 % de eficácia legal nos serviços prestados;</p> <p>≥75 % de procedimentos escritos que apoiam o funcionamento dos Serviços, no sentido de aumentar a sua rentabilidade e valor acrescentado;</p> <p>Formalizar Inquéritos de satisfação a alunos, professores e investigadores sobre os diferentes tipos de serviços prestados;</p> <p>Formalizar Inquéritos de satisfação aos funcionários dos diferentes Serviços sobre o ambiente criado no seio da sua equipa de trabalho.</p> <p>Nº de funcionários que participaram em ações de formação oferecidas pela ULisboa, ou por outros Organismos Públicos.</p> <p>Redação do Manual de Qualidade de apoio aos Serviços na área Académica, Financeira, Informática, Recursos Humanos e Biblioteca.</p>

## 7.8. INTERVIR NAS INFRAESTRUTURAS

Relativamente às Infraestruturas, em 2019 pretendemos proceder à recuperação das fachadas dos edifícios G e H e dar início à construção do novo edifício, em fase de concurso público.

Apesar do enorme esforço financeiro aplicado ao longo dos últimos anos, a degradação do edificado da Faculdade é um facto inegável, reconhecido por todos.

A natureza dos terrenos onde estão edificados os edifícios F, G e H e a sua má construção levaram a uma fissuração das suas superfícies externas. Face a esse grave problema, aguardam-se os resultados finais dos estudos encomendados a uma empresa especializada em diagnóstico, levantamento e controlo de qualidade de estruturas e fundações sobre o:

- i. “Estudo de diagnóstico do estado de conservação dos elementos de betão à vista das fachadas”;
- ii. “Estudo Prévio de Reparação das Fachadas”;
- iii. “Verificação da Estabilidade da Estrutura Original dos Edifícios”;
- iv. “Diagnóstico através da execução de sondagem para verificação dos materiais constituintes da juntas de dilatação do Edifício F”.

Os resultados serão objeto de análise pelo Gabinete de Obra da Reitoria, para se iniciar o processo faseado de recuperação dos Edifícios, em condições de suporte orçamental a definir face aos resultados dos Relatórios apresentados.

O início da construção do novo Edifício de Laboratórios da Faculdade constitui um dos principais desafios para o ano de 2019, pois acreditamos que ele será um pilar indispensável para o desenvolvimento do Ensino e da Investigação da Escola.

Será importante notar que para as intervenções de fundo, construção do novo edifício e recuperação das fachadas dos edifícios G e H será pedida ao Reitor e ao Ministro das Finanças a autorização para a utilização de parte da verba inserida em Saldos transitados, pois não é possível incorporar no orçamento da despesa da Faculdade montantes financeiros dessa dimensão.

De uma maneira genérica iremos abordar as principais intervenções a levar a cabo em 2019, pois não será possível elencar a multiplicidade de outras pequenas intervenções que terão de ser operacionalizadas durante o ano.

## Melhorar a Segurança de Pessoas e Bens

	Objetivos	Indicadores	Outras Estruturas envolvidas
<b>Implementar as orientações da Avaliação Institucional da ULisboa, no que à Faculdade disser respeito</b>	Promover a aplicação das recomendações sobre a qualidade e segurança das infraestruturas, eventualmente, propostas pela Comissão de Avaliação Institucional da ULisboa, apoiadas no processo de autoavaliação da Faculdade e no da avaliação externa.	Implementação das medidas propostas, aplicáveis ao ano em análise.	CAI-ULisboa, Reitor, Gabinete Obras da RULisboa, CE,
<b>Iniciar a construção de um Novo Edifício da FFULisboa</b>	Início da construção do novo edifício, cujo projeto se encontra novamente em fase de concurso público.	Início do Projeto de construção, após o concurso público de adjudicação do Projeto, atualmente em curso.	Reitor, Gabinete Obras da RULisboa, NMS
<b>Consolidar as paredes dos edifícios G e H</b>	Lançar o concurso de empreitada e iniciar a recuperação faseada das paredes que apresentarem maior risco de estabilidade, de acordo com as conclusões dos estudos solicitados.	Conclusão do concurso de empreitada, sem impugnações processuais.  Meta: Concluir a(s) obra(s) previstas no caderno de encargos.	Reitor, Gabinete Obras da RULisboa, CE, NMS, NC
<b>Monitorizar a estabilidade do Edifício F</b>	Acompanhar os resultados da monitorização do Edifício F, analisar o estudo feito por Empresa especializada sobre a natureza dos materiais utilizados na cobertura das juntas de dilatação e proceder à sua substituição, caso seja a solução preconizada.	Meta: manter em funcionamento o Edifício F, em condições de segurança.	CE, NMS, NC
<b>Finalizar o processo de Prospecção solo na área do ex-Edifício E</b>	Apresentar à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) o estudo de prospeção de metais e metalóides na área do ex-edifício E solicitado pela APA, de modo a libertar esse espaço para futura utilização.	Relatório apresentado com as conclusões do estudo encomendado.  Meta: Libertação oficial do terreno para utilização futura por parte da Faculdade.	APA, Gabinete Obras da RULisboa, NMS
<b>Reforçar a ação da Comissão de Segurança e Saúde no trabalho</b>	Instalar sistema de deteção de incêndio nos laboratórios de Química do Pavilhão F.	Conclusão das obras previstas. Meta: Aumento da segurança na área da Química, crucial para a segurança do edifício.	NC, NMS, CHST

## 7.9. REORGANIZAR OS DEPARTAMENTOS

Pretendemos em 2019 retomar o assunto da reorganização dos Departamentos.

Ouidos os intervenientes, a proposta do Diretor ao Conselho de Escola deverá ter em consideração a estratégia da Faculdade, o relacionamento e a complementaridade de saberes, a oferta formativa atual e a programada com a diversificação dirigida às novas competências exigidas aos Farmacêuticos, a interligação à atividade científica desenvolvida, a internacionalização, a relação com Organismos da área da Saúde, Empresas e Associações de Doentes, a oferta de serviços à Sociedade na área da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, otimizando os recursos humanos e materiais.

Meta: aprovação da nova organização departamental até dezembro de 2019.

## 7.10. RECURSOS FINANCEIROS

Trata-se de um Plano de Atividades elaborado para um ano onde se prevê uma instabilidade das perspetivas orçamentais relacionadas com vários fatores, dos quais destacamos como os de maior importância:

- i. as consequências financeiras provenientes da integração de precários;
- ii. as consequências financeiras provenientes das alterações do posicionamento remuneratório, progressões e mudanças de nível ou escalão dos recursos humanos;
- iii. a necessidade urgente de intervir, uma vez mais, nas infraestruturas dos Edifícios da Faculdade;
- iv. a possibilidade de poder ser julgada procedente uma ação movida pela Firma Teixeira Duarte contra a Faculdade relacionada com a construção da 1ª fase das novas instalações da Faculdade (processo de 1993).

Mediante o orçamento distribuído, é expectável que as dificuldades orçamentais sejam muito avultadas porque teremos um aumento significativo da despesa com pessoal, tendo a verba de receitas próprias de cobrir grande parte do diferencial.

Para atingir os seus objetivos, a Faculdade vai continuar a apostar na estratégia de diversificação e implementação de novos mecanismos de financiamento, capazes de suprirem o subfinanciamento, aumentando o montante dessas receitas. Por outro lado, a intervenção nas infraestruturas e na manutenção de equipamentos laboratoriais também constituem problemas adicionais relatados com detalhe no Anexo II.

### Gerir a Faculdade com orçamento exíguo

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores
<b>Aumentar as receitas próprias nos Serviços</b>	Captar recursos através da Prestação de Serviços de Extensão Universitária.	Receita obtida pelos Serviços prestados. Meta: Aumento $\geq 5\%$ a receita de serviços. DPM, iMed.Ulisboa, Serviços,
<b>Aumentar as receitas das atividades no âmbito da pós-graduação e formação ao longo da vida</b>	Promover cursos conferentes ou não conferentes de grau.	N.º de ações de formação realizadas; Receita gerada nessas ações de formação. Meta: Aumento médio de $\geq 5\%$ de cursos em relação ao ano anterior. CC, CP, DPM, iMed.Ulisboa
<b>Aumentar o financiamento obtido por projetos nacionais e internacionais</b>	Atrair financiamento externo, nacional ou internacional, através de concursos competitivos. Dinamizar parcerias internacionais para o sucesso desta atividade.	N.º de projetos internacionais financiados; N.º de Projetos nacionais financiados; Eficácia do Gabinete de Projetos para submissão de iMed.Ulisboa, FARM-ID, DPM, NGPGP, NC

Ações/Projetos	Objetivos	Indicadores
	Criar condições para a gestão destas verbas recorrendo ao Gabinete de Projetos.	<p>despesa e recuperação de receita.</p> <p>Meta: ambicionar que após a alteração da legislação de compras públicas no que diz respeito à I&amp;D (agosto 2018), seja possível um aumento <math>\geq 25\%</math> de submissão de despesa em relação a 2018.</p>
<b>Estabelecer mecanismos eficientes para controlo interno do orçamento</b>	Avaliar mensalmente a evolução das despesas correntes da Faculdade;	<p>Dados financeiros sobre a execução orçamental mensal constantes no Relatório mensal produzido pela Reitoria da ULisboa. NC</p> <p>Meta: Manter o equilíbrio de receita e despesa junto da DGO em todos os meses do ano.</p>
<b>Avaliar a sustentabilidade dos mecanismos de renovação do pessoal</b>	Avaliar o controlo financeiro semestral para que, com a aprovação reitoral, possa ser equacionada a possibilidade de renovação dos quadros de Pessoal docente e não docente a solicitar ao Reitor no 2º semestre de 2019.	<p>N.º de contratações efetuadas ao longo do ano.</p> <p>Meta: autorização reitoral para abertura de concursos para substituição dos recursos humanos que saírem por aposentação em 2019. Reitor, NRHGD, NC</p>

## **ANEXOS**

## ANEXO I – RECURSOS HUMANOS 2019

**Tabela 1 - Mapa de Docentes de Carreira**

	Professor Catedrático				Professor Associado*				Previsos Mapa	Professor Auxiliar				Assistente				Monitor				Total
	Ocupados	A ocupar	Total	Previsos Mapa pessoal	Ocupados	A ocupar	Total	Ocupados		A ocupar	Total	Previsos Mapa	Ocupados	A ocupar	Total	Previsos Mapa pessoal	Ocupados	A ocupar	Total	Previsos Mapa Pessoal		
<b>Dedicação Exclusiva</b>	8	1*	9	13	18	1**	19	27	62 <sup>a)</sup>	2***	64	71	0	0	0	0	0	0	0	0	92	
<b>Tempo integral</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
<b>Total ETI</b>	8	1	9	13	18	1	19	27	66	2	68	71	0	0	0	0	0	0	0	0	96	

Nota: Postos de trabalho em ETI - Equivalente a Tempo Integral

a) Um docente não contabilizado por estar com Licença por Tempo indeterminado

\* A solicitar ao Reitor autorização para abertura de concurso para preenchimento de uma vaga de Professor catedrático, em substituição de um professor que irá ser aposentado.

\*\* A solicitar ao Reitor autorização para abertura de concurso para preenchimento de uma vaga de Professor associado, em substituição de um professor que irá ser aposentado;

\*\*\* Emprego Científico Institucional

**Tabela 2 - Mapa de Docentes Convidados**

	Professor Catedrático Convidado	Professor Associado Convidado	Professor Auxiliar Convidado	Professor visitante	Assistente Convidado
Número Total	0	6	24	1	26
Com remuneração	0	1	15	0	9
Sem remuneração	0	5	9	1	17
ETI	0	0,5	3,5	0	2,2
Previsto Mapa Pessoal	nd	nd	5,3	0	2,9
<b>TOTAL ETIs</b>	<b>0</b>	<b>0,5</b>	<b>3,5</b>	<b>nd</b>	<b>2,2</b>

Nota: O Despacho Reitoral nº 123/2018, de 20 julho, define:

“Autorizar os Presidentes e Diretores das Escolas a

1.

a) Proceder à contratação de docentes e investigadores convidados, quando esta vise a substituição de docentes ou investigadores convidados, sem aumento do valor da respetiva remuneração mensal”.

**Esta circunstância implica que as futuras contratações respeitem a massa salarial atual envolvida no pagamento aos atuais docentes convidados.**

**Tabela 3 - Mapa de Investigadores**

	Investigador Coordenador				Investigador Principal				Investigador Auxiliar e Investigador Júnior				Assistente de Investigação Convidado (Early FCT researcher)				Investigador FCT		
	Ocupados	A ocupar	Total	Previstos Mapa pessoal	Ocupados	A ocupar	Total	Previstos Mapa pessoal	Ocupados	A ocupar	Total	Previstos Mapa pessoal	Ocupados	A ocupar	Total	Previstos Mapa pessoal	Ocupados	A ocupar	Total
<b>Indeterminado</b>	1	0	1	1	0	0	0	2	4	<b>2*</b>	6	12	2	0	2	2	0	0	0
<b>Determinado</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>19*</b>	19	23	0	0	0	0	1	0	0
<b>Total</b>	1	0	1	1	0	0	0	2	4	21	25	35	2	0	2	2	1	0	0

\*Investigadores ao abrigo do Programa PREVPAP

\*\*18 Investigadores Auxiliares ao abrigo do DL57/2016 com as alterações impostas pelo DL 57/2017 + 1 Investigador Júnior ao abrigo do Emprego Científico Institucional

**Tabela 4 - Mapa de Pessoal não docente**

	Dirigente intermédio 1ª Grau				Dirigente intermédio 2ª Grau				Dirigente intermédio 3ª Grau				Técnico Superior				Técnico Profissional Informática				Técnico Diagnóstico e Terapêutica				Assistente Técnico				Assistente operacional				Bolsistas	
	Ocupados	A Ocupar	Total	Mapa Pessoal	Ocupados	A Ocupar	Total	Mapa Pessoal	Ocupados	A Ocupar	Total	Mapa Pessoal	Ocupados	A Ocupar	Total	Mapa Pessoal	Ocupados	A Ocupar	Total	Mapa Pessoal	Ocupados	A Ocupar	Total	Mapa Pessoal	Ocupados	A Ocupar	Total	Mapa Pessoal	Ocupados	Ocupados				
<b>Indeterminado</b>	1	0	1	1	3	0	3	4	2	0	2	6	22	5*	27	41	2	0	2	2	2	0	2	2	9	2**	10	14	11	3***	14	20	0	0
<b>Determinado</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	14
<b>Total</b>	1	0	1	1	3	0	3	4	2	0	2	6	22	5	27		2	0	2		2	0	2		9	1	10	14	11	3	0	20	15	14

\* 5 Técnicos Superiores ao abrigo do Programa PREVPAP

\*\* 1 Assistente Técnico ao abrigo do Programa PREVPAP + 1 Assistente Técnico a solicitar Reitor (substituição de um efetivo que se encontra ausente, por doença, há 1,5 anos)

\*\*\* 3 Assistentes operacionais ao abrigo do Programa PREVPAP

## ANEXO II – RECURSOS FINANCEIROS 2019

### 1. DESPESA

#### 1.1. Previsão de Custos do Pessoal a abonar

Tabela 5 - OE 2019 – Previsão de custos de Pessoal de carreira a abonar

	Tipo de efetivo	Designação da Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	Nº de postos de trabalho/efetivos	Remuneração Base Líquida (a)	Subsídios de Férias e Natal (b)	Encargos da entidade patronal (c)	Restantes Despesas com Pessoal (d)	Total das Despesas com Pessoal	
Estimativa de Despesa com pessoal em 31-dez-2018 (2)	Opções:								
		4	Dirigente Intermédio do 1º grau	1	35 847,00	5 974,50	9 932,61	4 836,39	56 590,50
		5	Dirigente Intermédio do 2º grau	3	94 098,24	15 683,04	26 073,05	10 318,05	146 172,38
		6	Dirigente Intermédio do 3º grau	2	53 770,80	8 961,80	14 898,99	2 203,74	79 835,33
		7	Técnico superior	27	435 348,52	72 629,01	120 644,66	29 750,49	658 372,68
		8	Assistente Técnico, Técnico nível intermédio, pessoal administrativo	10	108 823,01	18 200,68	30 168,12	13 645,50	170 837,31
		9	Assistente operacional, operário, auxiliar	14	123 073,23	20 556,40	34 112,04	15 426,18	193 167,85
		11	Informático	2	30 977,64	5 162,94	8 583,39	2 203,74	46 927,71
		17	Pessoal de Investigação científica	29	879 461,36	150 099,66	244 520,74	51 252,36	1 325 334,12
		18	Docente Ensino Universitário	151	4 248 963,83	712 393,56	1 178 322,38	129 718,38	6 269 398,15
		23	Técnico de diagnóstico e Terapêutica	2	36 876,47	6 151,67	10 219,18	2 203,74	55 451,06
		Efetivos em funções fora							

	organismo - Mapa Pessoal								
	Contratos tarefa e avença								
	Pensões Reserva e Aposentação (MAI e MDN)								
	Outras pensões								
	Outros								
			TOTAL	241	6 047 240,10	1 015 813,26	1 677 475,17	261 558,57	9 002 087,10
Pessoal a recrutar e previsão de saídas  (Para Estimativa de Despesa com pessoal em 2019) (3)	Opções: Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal								
	Efetivos em funções fora organismo - Mapa Pessoal	8	Assistente Técnico, Técnico nível intermédio, pessoal administrativo	1	8 197,56	1 366,26	2 271,41	1 101,87	12 937,10
		18	Docente Ensino Universitário	2	99 192,00	16 532,00	27 484,45	2 205,04	145 413,49
	Contratos tarefa e avença								
	Pensões Reserva Aposentação (MAI e MDN)								
	Outras pensões								
	Outros: Possíveis regressos								
				TOTAL	244	6 154 629,66	1 033 711,52	1 707 231,02	264 865,48

Será importante frisar que neste montante global se encontram alocados os vencimentos relativos a:

- a) Pagamento do Pessoal de carreira da Faculdade, em funções**, nomeadamente Docentes carreira e convidados, investigadores de carreira e investigadores com contrato com a Faculdade e pessoal não docente;  
O montante global envolvido no pagamento dos seus vencimentos será de 7.880.554,09 €, subdividida em três fontes de financiamento: 97.122,02€ (Fonte 319); 48.677,15€ (Fonte 482); 7.734.754,92€ (Fontes 311 e 513).
  
- b) Integração de Doutorados ao abrigo do DL 57/2016, com as alterações introduzidas pelo DL 57/2017**  
Estão contemplados 18 Investigadores Auxiliares, contratados ao abrigo da legislação referida, cujos concursos se encontram em curso, após publicação dos respetivos Editais em Diário República durante o mês de Agosto de 2018.  
O montante global envolvido no pagamento dos seus vencimentos será de 683.556,49 € (Fonte de financiamento 319).
  
- c) Integração de Doutorados ao abrigo do Programa Emprego Científico Institucional**  
Estão contemplados 2 Professores Auxiliares e 1 Investigador Júnior, contratados ao abrigo do referido Programa, cujo Contrato Programa entre a FCT e a Faculdade se encontra em fase de assinatura.  
O montante global envolvido no pagamento dos seus vencimentos será de 169.200,45 € (Fonte de financiamento 319).
  
- d) Pagamentos relacionados com vínculos de Contratos-Programa em curso**  
O montante global envolvido no pagamento dos vencimentos aos Investigadores será de 56.400,15 € (Fonte de financiamento 319).
  
- e) Contrato Financiado Programa Marie Curie**  
O montante global envolvido no pagamento do vencimento do Investigador será de 40.721,87 € (Fonte de financiamento 319).

Nota: No que se refere às alíneas b) e c) a Faculdade orçamentou os vencimentos dos recursos humanos descritos acomodando-os na doação global da verba FCT. O valor dos encargos globais com pessoal na fonte financiamento 319 ficará orçada na totalidade em 1.001.992€ (incluindo Bolseiros), dos quais 852.757€ correspondem ao pagamento dos vencimentos dos membros contratados ao abrigo dos referidos Programas DL57/2017 e Emprego Científico Institucional. De realçar que a FCT para o pagamento destes membros apenas orçou 790.462€.  
Atendendo a que a totalidade da verba transferida pela FCT foi de 1.224.119 € apenas restam 222.127€ disponíveis para o desenvolvimento científico apoiado pela FCT, o que poderá vir a constituir um problema de subfinanciamento.

**f) Programa PREVPAP para integração de Precários**

Por não ter existido nenhum reforço orçamental para o pagamento respeitante à integração de trabalhadores precários ao abrigo do Programa PREVPAP cujas candidaturas foram aprovadas pela Comissão de Avaliação Bipartida, a Faculdade não encontrou capacidade orçamental para proceder à cabimentação integral da verba para o pagamento dos seus vencimentos. O montante global envolvido seria de 525.646,56 €.

Para ultrapassar parte deste problema, foi decidido cabimentar, de momento, todos os trabalhadores precários aprovados pela CAB em que a Universidade de Lisboa teve voto favorável. Esta decisão, apoiada pela Reitoria, assume que a Universidade de Lisboa tem responsabilidade imediata de integrar esses trabalhadores assim que a decisão seja superiormente homologada.

Estão contemplados na dotação orçamental de Despesa, de momento, os vencimentos relativos a 2 Investigadores Auxiliares, 5 Técnicos Superiores, 1 Assistente Técnico e 3 Assistentes Operacionais, que orçarão os 268.776,07 €, correspondendo a um acréscimo de 150.028,87 € em relação à despesa suportada pela faculdade no ano de 2018 com os mesmos efetivos.

Para os restantes trabalhadores precários aprovados pela CAB aguarda-se a decisão final de homologação do ato para posterior resolução deste problema orçamental.

**g) Pedidos de Novas Contratações**

Está contemplada a orçamentação para a contratação de 1 professor catedrático e de 1 professor associado, cujos pedidos de autorização foram entregues ao Senhor Reitor, aguardando-se decisão. Estes lugares correspondem a lugares de Quadro deixados vagos, ou a vagar durante 2019, por aposentação de efetivos.

Está contemplada a orçamentação de 1 lugar de Assistente Técnico para substituição de um efetivo que se encontra ausente, por doença, há mais de 1 ano.

O montante global envolvido no pagamento dos seus vencimentos será de 158.349,29 € (Fonte de financiamento 311).

## 1.2. Orçamento da Despesa 2019

### 1.2.1. Fontes de Financiamento:

FF 311 – Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados (Orçamento do Estado)

FF 319 – Transferência de RG entre organismos

FF 359 - Transferência de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos

FF 414 - Feder-Lisboa 2020

FF 482 – Outros Fundos Europeus

FF 513 – Receitas Próprias

### 1.2.2 – Descritivo do Orçamento de Despesa

A Tabela 6 ilustra o descritivo da Despesa, por fonte de financiamento e rubrica económica.

**Tabela 6 – Orçamento Despesa 2019**

Fonte de Financiamento	Rubrica Económica	Descritivo da Despesa	Total Proposto (€)
311	01.01.03	Pessoal dos Quadros Regime Função Pública	4.124.030,00
311	01.01.11	Representação	10.747,00
311	01.01.12	Suplementos e Prémios	21.735,00
311	01.01.13	Subsídio de Refeição	178.503,00
311	01.01.14.SF.00	Subsídio Férias	448.649,00
311	01.01.14.SN.00	Subsídio de Natal	448.649,00
311	01.02.05	Abono para falhas	2.627,00
311	01.03.05.A0.A0	Caixa Geral Aposentações	1.185.764,00
311	01.03.05.A0.B0	Contribuições para a Segurança Social	299.522,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>			<b>6.720.226,00</b>

319	01.01.06	Pessoal contratado a Termo	634.356,00
319	01.01.13	Subsídio de Refeição	25.343,00
319	01.01.14.SN.00	Subsídio de Natal	53.463,00
319	01.01.14.SF.00	Subsídio Férias	53.463,00
319	01.02.03	Alimentação e Alojamento	7.200,00
319	01.03.05.A0.B0	Contribuições para a Segurança Social	176.055,00
319	02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	5.000,00
319	02.01.04	Limpeza e Higiene	1.000,00
319	02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos	48.009,00
319	02.01.17	Ferramentas e utensílios (ex: material de laboratório)	45.000,00
319	02.01.21	Outros bens	25.000,00
319	02.02.12.A0.00	Seguros	315,00
319	02.02.13	Deslocações e Estadas	30.000,00
319	02.02.15.B0.00	Formação	5.000,00
319	02.02.25	Outros Serviços	15.000,00
319	04.08.02.B0.00	Outras (Bolsas)	52.113,00
319	07.01.10.B0.B0	Equipamento básico	47.802,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>			<b>1.224.119,00</b>
359	02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos (ex: reagentes químicos e biológicos)	22.928,00
359	02.01.17	Ferramentas e utensílios	22.000,00
359	02.01.21	Outros bens	17.000,00
359	02.02.13	Deslocações e Estadas	2.000,00
359	02.02.15.B0.00	Formação	1.500,00
359	02.02.25	Outros Serviços	5.000,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>			<b>70.428,00</b>
414	02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos	17.673,00

414	02.01.17	Ferramentas e utensílios	10.000,00
414	02.01.21	Outros bens	7.500,00
414	02.02.12.A0.00	Seguros	360,00
414	02.02.13	Deslocações e Estadas	2.000,00
414	02.02.15.B0.00	Formação	750,00
414	04.08.02.B0.00	Outras (Bolsas)	102.942,00

**TOTAL FONTE FINANCIAMENTO 141.225,00**

482	01.01.06	Pessoal Contratado a termo	21.924,00
482	01.01.13	Subsídio de Refeição	1.102,00
482	01.01.14.SF.00	Subsídio de Férias	2.927,00
482	01.01.14.SN.00	Subsídio de Natal	2.927,00
482	01.02.03	Alimentação e Alojamento	13.200,00
482	01.03.05.A0.B0	Contribuições para a Segurança Social	6.597,00
482	02.01.09	Produtos químicos e farmacêuticos	37.000,00
482	02.01.17	Ferramentas e utensílios	17.731,00
482	02.01.21	Outros bens	12.250,00
482	02.02.12.A0.00	Seguros	300,00
482	02.02.15.B0.00	Formação	2.500,00
482	02.02.13	Deslocações e Estadas	5.000,00

**TOTAL FONTE FINANCIAMENTO 123.458,00**

513	01.01.03	Pessoal dos Quadros Regime Função Pública	1.232.511,00
513	01.01.06	Pessoal contratado a termo	141.809,00
513	01.01.13	Subsídio de Refeição	4.408,00
513	01.01.14.SF.00	Subsídio de Férias	11.817,00
513	01.01.14.SN.00	Subsídio de Natal	11.817,00
513	01.03.05.A0.A0	Caixa Geral Aposentações	12.316,00

513	01.03.05.A0.B0	Contribuições para a Segurança Social	26.977,00
513	02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	20.000,00
513	02.01.08.A0.00	Material de escritório (papel)	1.000,00
513	02.01.08.B0.00	Material de escritório (consumíveis de impressão)	500,00
513	02.01.08.C0.00	Material de escritório (outros)	5.000,00
513	02.01.09.C0.00	Produtos químicos e farmacêuticos	60.000,00
513	02.01.17	Ferramentas e utensílios	113.826,00
513	02.01.18	Livros e documentação técnica	15.000,00
513	02.01.21	Outros bens	46.629,00
513	02.02.01.B0.00	Encargos das instalações (eletricidade e água)	425.344,00
513	02.02.02	Limpeza e Higiene	261.975,00
513	02.02.04.C0.00	Locação de Edifícios	25.465,00
513	02.02.08	Locação de outros bens (fotocopiadoras, aluguer garrafas gases, contrato de equipamentos.)	43.018,00
513	02.02.09.C0.00	Comunicações Fixas de Voz	2.130,00
513	02.02.09.D0.00	Comunicações Móveis	6.126,00
513	02.02.09.F0.00	Outros Serviços de Comunicações	6.000,00
513	02.02.10	Transportes	500,00
513	02.02.12.A0	Seguros	990,00
513	02.02.12.B0.00	Outros Seguros	2.500,00
513	02.02.13	Deslocações e Estadas	20.000,00
513	02.02.14.D0.00	Estudos, pareceres, projetos e consultorias (pagamento auditorias)	4.600,00
513	02.02.15.B0.00	Formação	5.000,00
513	02.02.17	Publicidade (ex. publicação Casa da Moeda)	4.000,00
513	02.02.18	Vigilância e Segurança	72.136,00
513	02.02.19.B0.00	Assistência Técnica (Software informático)	3.991,00
513	02.02.19.C0.00	Assistência Técnica – Outros (Equipamentos com contratos)	24.247,00

513	02.02.20.A0.A0	Trabalhos especializados (Informáticos)	10.400,00
513	02.02.20.E0.00	Outros Trabalhos especializados ( ex: Medicina no Trabalho, análises solicitadas ao exterior, pagamento serviços prestados, etc)	104.036,00
513	02.02.25	Aquisição outros serviços (pagamento a entidades convidadas e palestrantes)	10.000,00
513	04.08.02.B0.00	Outras (ex. Pagamento Bolseiros)	143.659,00
513	06.02.01	Impostos e Taxas (ex.: APA, AGE COP, Emolumentos ULisboa)	6.250,00
513	06.02.03.A0.00	Outras despesas correntes (ex: Quotas, Despesas Bancárias, IVA)	46.000,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>			<b>2.931.977,00</b>
<b>TOTAL DESPESA 2019</b>			<b>11.211.433,00</b>

A Tabela 7 resume a dotação da Despesa prevista para 2019.

**Tabela 7 – Resumo da Dotação Despesa 2019**

<b>FONTE</b>	<b>PRINCIPAL APLICAÇÃO</b>	<b>MONTANTE PROPOSTO (€)</b>
<b>311</b>	Pessoal dos Quadros Regime Função Pública	6.720.226,00
<b>319</b>	Pagamento Pessoal contratado a Termo	949.880,00
	Aquisição de Bens e Serviços e Transferências	226.437,00
	Capital	47.802,00
<b>359</b>	Aquisição de Bens e Serviços e Transferências	70.428,00
<b>414</b>	Aquisição de Bens e Serviços e Transferências	141.225,00
<b>482</b>	Pagamento Pessoal contratado a Termo	48.677,00
	Aquisição de Bens e Serviços e Transferências	74.781,00
<b>513</b>	Pagamento Pessoal	1.441.655,00
	Aquisição de Bens e Serviços e Transferências	1.459.072,00
	Outras Despesas Correntes	52.250,00
	<b>TOTAL</b>	<b>11.211.433,00</b>

## 2. RECEITA

### 2.1. Fontes de Financiamento:

- FF 311 – RG não afetas a projetos cofinanciados (Orçamento do Estado)
- FF 319 – Transferência de RG entre organismos
- FF 359 - Transferência de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos
- FF 414 - Financiamento da EU - Feder-Lisboa 2020
- FF 482 – Outros Fundos Europeus
- FF 513 – Receitas Próprias

### 2.2. Descritivo do orçamento da Receita

A Tabela 8 ilustra o descritivo da Receita, por fonte de financiamento e rubrica económica.

**Tabela 8 – Orçamento Receita 2019**

Fonte de Financiamento	Rubrica Económica	OE	Descritivo da Despesa	Total Proposto
311	06.03.01.30.60	OE		6.720.226,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>				<b>6.720.226,00</b>
319	06.03.07.52.98	FCT		177.592,00
319	10.03.08.52.98	FCT		1.046.527,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>				<b>1.224.119,00</b>
359	10.03.08.52.98	Co-financiamento		70.428,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>				<b>70.428,00</b>
414	06.09.04	Feder-Lisboa		141.225,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>				<b>141.225,00</b>
482	06.09.04	Outros fundos europeus		123.458,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>				<b>123.458,00</b>

513	04.01.22.02.00	Propinas 2º Ciclo	624.677,00
513	04.01.22.03.00	Propinas 3º Ciclo	97.408,00
513	04.01.22.04.00	Propinas Mestrado Integrado	1.226.181,00
513	04.01.22.06.00	Outras Propinas	80.000,00
513	04.01.99.00.00	Taxas Diversas	156.000,00
513	04.02.01.00.00	Juros de Mora	5.000,00
513	04.02.99.00.00	Multas e Penalidades	499,00
513	05.02.01.00.00	Juros Banco	34,00
513	06.01.02.00.00	Transferências correntes privadas	42.000,00
513	06.07.01.00.00	Instituições sem fins lucrativos	112.895,00
513	07.01.03.00.00	Publicações e Impressos	1.000,00
513	07.02.01.00.00	Aluguer de Espaços	234.243,00
513	07.02.02.00.00	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria	135.040,00
513	07.02.04.00.00	Serviços de Laboratórios	2.000,00
513	07.02.05.00.00	Atividades de saúde	175.000,00
513	07.02.99.00.00	Outros	40.000,00
<b>TOTAL FONTE FINANCIAMENTO</b>			<b>2.931.977,00</b>
<b>TOTAL RECEITA 2019</b>			<b>11.211.433,00</b>

A Tabela 9 resume a dotação da Receita proposta para 2019.

**Tabela 9 – Resumo da Dotação da Receita 2019**

<b>Fonte financiamento</b>	<b>Programa/Medida</b>	<b>Tipo Receita</b>	<b>MONTANTE</b>
311	010018	Orçamento Geral do Estado	6.720.226,00
319	010016	FCT	1.224.119,00
359	010016	Transferência de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos	70.428,00
414	010016	Financiamento da EU - Feder-Lisboa 2020	141.225,00
482	010016	Outros Fundos Europeus	123.458,00
513	010018	Receitas Próprias	2.931.977,00
<b>TOTAL</b>			<b>11.211.433,00</b>

## ANEXOIII – ORÇAMENTO 2019 PLATAFORMA DGO

### QUADRO 5 | ORÇAMENTO DE RECEITA OE 2019 NA PLATAFORMA DA DGO

**Orçamento:** 2019 Orçamento do Estado  
**Serviço:** 5318 UL - FACULDADE DE FARMÁCIA  
**Orgânica:** 091031700 UL-FACULDADE DE FARMÁCIA

Prog/Med	Económica		FF	Proposto	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma
010018	06 03 01 30.60 UL- FF	RUL	311	6.720.226,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>				<b>6.720.226</b>			
010016	060307 52.98	FCT	319	177.592,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010016	100308 52.98	FCT	319	1.046.527,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>				<b>1.224.119</b>			
010016	10.03.08 52.98		359	70.428,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>				<b>70.428</b>			
010016	06.09.04		414	141.225,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>				<b>141.225</b>			
010016	06.09.04		482	123.458,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>				<b>123.458</b>			
010018	04 01 22 02.00	Propinas	513	624.677,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	04 01 22 03.00	Propinas	513	97.408,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	04 01 22 04.00	Propinas	513	1.226.181,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>04 01 22 06.00</u>	Propinas	513	80.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007

010018	04 01 99 00.00	Taxas Diversas	513	156.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	04 02 01 00.00	Juros de Mora	513	5.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	04 02 99 00.00	Multas e penalidades	513	499,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>05 02 01 00.00</u>	Juros de d.o.	513	34,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>06 01 02 00.00</u>	Privadas	513	42.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>06 07 01 00.00</u>	Inst s/ fins lucrativos	513	112.895,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	07 01 03 00.00	Publicações e Impressos	513	1.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>07 02 01 00.00</u>	Aluguer de espaços	513	234.243,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>07 02 02 00.00</u>	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	513	135.040,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>07 02 04 00.00</u>	Serviços de laboratórios	513	2.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>07 02 05 00.00</u>	Atividades de saúde	513	175.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
010018	<u>07 02 99 00.00</u>	Outros	513	40.000,00	Lei nº	62/2007	10-09-2007
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>				<b>2.931.977</b>			
<b>TOTAL DA ORGÂNICA</b>				<b>11.211.433</b>			
<b>TOTAL DO SERVIÇO</b>				<b>11.211.433</b>			

## QUADRO 6 | ORÇAMENTO DE DESPESA OE 2019 NA PLATAFORMA DA DGO

**Orçamento:** 2019 Orçamento do Estado  
**Serviço:** 5318 UL - FACULDADE DE FARMÁCIA  
**Orgânica:** 091031700 UL-FACULDADE DE FARMÁCIA

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO
010	018	2014	01 01 03	00.00	193		311	4.124.030,0000
010	018	2014	01 01 11	00.00	193		311	10.747,0000
010	018	2014	01 01 12	00.00	193		311	21.735,0000
010	018	2014	01 01 13	00.00	193		311	178.503,0000
010	018	2014	01 01 14	SF.00	193		311	448.649,0000
010	018	2014	01 01 14	SN.00	193		311	448.649,0000
010	018	2014	01 02 05	00.00	193		311	2.627,0000
010	018	2014	01 03 05	A0.A0	193		311	1.185.764,0000
010	018	2014	01 03 05	A0.B0	193		311	299.522,0000
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>								6.720.226
010	016	2012	01 01 06	00.00	202		319	634.356,00
010	016	2012	01 01 13	00.00	202		319	25.343,00
010	016	2012	01 01 14	SN.00	202		319	53.463,00
010	016	2012	01 01 14	SF.00	202		319	53.463,00
010	016	2012	01 02 03	00.00	202		319	7.200,00
010	016	2012	01 03 05	A0B0	202		319	176.055,00
<i>Sub-total</i>								949.880
010	016	2012	02 01 02	00.00	202		319	5.000,00
010	016	2012	02 01 04	00.00	202		319	1.000,00
010	016	2012	02 01 09	C0.00	202		319	48.009,00
010	016	2012	02 01 17	00.00	202		319	45.000,00

010	016	2012	02 01 21	00.00	202	319	25.000,00
010	016	2012	02 02 12	A0.00	202	319	315,00
010	016	2012	02 02 13	00.00	202	319	30.000,00
010	016	2012	02 02 15	B0.00	202	319	5.000,00
010	016	2012	02 02 25	00.00	202	319	15.000,00
<i>Subtotal</i>							174.324
010	016	2012	04 08 02	B0.00	202	319	52.113,00
<i>Subtotal</i>							52.113
010	016	2012	07 01 07	B0.B0	202	319	0,00
010	016	2012	07 01 08	B0.B0	202	319	0,00
010	016	2012	07 01 10	B0.B0	202	319	47.802,00
<i>Subtotal</i>							47.802
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>							1.224.119
010	016	2012	02 01 09	C0.00	202	359	22.928,00
010	016	2012	02 01 17	00.00	202	359	22.000,00
010	016	2012	02 01 21	00.00	202	359	17.000,00
010	016	2012	02 02 13	00.00	202	359	2.000,00
010	016	2012	02 02 15	B0.00	202	359	1.500,00
010	016	2012	02 02 25	00.00	202	359	5.000,00
<i>Subtotal</i>							70.428
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>							70.428
010	016	2012	02 01 09	C0.00	202	414	17.673,00
010	016	2012	02 01 17	00.00	202	414	10.000,00
010	016	2012	02 01 21	00.00	202	414	7.500,00
010	016	2012	02 02 12	A0.00	202	414	360,00
010	016	2012	02 02 15	B0.00	202	414	750,00
010	016	2012	02 02 13	00.00	202	414	2.000,00
010	016	2012	04 08 02	B0.00	202	414	102.942,00
<i>Subtotal</i>							141.225

<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>								141.225
010	016	2012	01 01 06	00.00	202		482	21.924,00
010	016	2012	01 01 13	00.00	202		482	1.102,00
010	016	2012	01 01 14	SF.00	202		482	2.927,00
010	016	2012	01 01 14	SN.00	202		482	2.927,00
010	016	2012	01 02 03	00.00	202		482	13.200,00
010	016	2012	01 03 05	A0.B0	202		482	6.597,00
<i>Sub-total</i>								48.677
010	016	2012	02 01 09	C0.00	202		482	37.000,00
010	016	2012	02 01 17	00.00	202		482	17.731,00
010	016	2012	02 01 21	00.00	202		482	12.250,00
010	016	2012	02 02 12	A0.00	202		482	300,00
010	016	2012	02 02 15	B0.00	202		482	2.500,00
010	016	2012	02 02 13	00.00	202		482	5.000,00
<i>Subtotal</i>								74.781
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>								123.458
010	018	2014	01 01 03	00.00	193		513	1.232.511,00
010	018	2014	01 01 06	00.00	193		513	141.809,00
010	018	2014	01 01 11	00.00	193		513	0,00
010	018	2014	01 01 12	00.00	193		513	0,00
010	018	2014	01 01 13	00.00	193		513	4.408,00
010	018	2014	01 01 14	SF.00	193		513	11.817,00
010	018	2014	01 01 14	SN.00	193		513	11.817,00
010	018	2014	01 02 05	00.00	193		513	0,00
010	018	2014	01 03 05	A0.A0	193		513	12.316,00
010	018	2014	01 03 05	A0.B0	193		513	26.977,00
<i>Subtotal</i>								1.441.655
010	018	2014	02 01 02	00.00	193		513	20.000,00

010	018	2014	02 01 08	A0.00	193	513	1.000,00
010	018	2014	02 01 08	B0.00	193	513	500,00
010	018	2014	02 01 08	C0.00	193	513	5.000,00
010	018	2014	02 01 09	C0.00	193	513	60.000,00
010	018	2014	02 01 17	00.00	193	513	113.826,00
010	018	2014	02 01 18	00.00	193	513	15.000,00
010	018	2014	02 01 21	00.00	193	513	46.629,00
010	018	2014	02 02 01	B0.00	193	513	425.344,00
010	018	2014	02 02 02	00.00	193	513	261.975,00
010	018	2014	02 02 03	00.00	193	513	0,00
010	018	2014	02 02 04	C0.00	193	513	25.465,00
010	018	2014	02 02 08	00.00	193	513	43.018,00
010	018	2014	02 02 09	C0.00	193	513	2.130,00
010	018	2014	02 02 09	D0.00	193	513	6.126,00
010	018	2014	02 02 09	F0.00	193	513	6.000,00
010	018	2014	02 02 10	00.00	193	513	500,00
010	018	2014	02 02 12	A0.00	193	513	990,00
010	018	2014	02 02 12	B0.00	193	513	2.500,00
010	018	2014	02 02 13	00.00	193	513	20.000,00
010	018	2014	02 02 14	D0.00	193	513	4.600,00
010	018	2014	02 02 15	B0.00	193	513	5.000,00
010	018	2014	02 02 17	A0.00	193	513	4.000,00
010	018	2014	02 02 18	00.00	193	513	72.136,00
010	018	2014	02 02 19	B0.00	193	513	3.991,00
010	018	2014	02 02 19	C0.00	193	513	24.247,00
010	018	2014	02 02 20	A0.A0	193	513	10.400,00
010	018	2014	02 02 20	E0.00	193	513	104.036,00
010	018	2014	02 02 25	00.00	193	513	10.000,00
<i>Subtotal</i>							1.294.413
010	018	2014	04 08 02	B0.00	193	513	143.659,00
010	018	2014	06 02 01	00.00	193	513	6.250,00
010	018	2014	06 02 03	A0.00	193	513	46.000,00

<i>Subtotal</i>								195.909
010	018	2014	07 01 09	B0.B0	193		513	0
010	018	2014	07 01 10	B0.B0	193		513	0
<i>Subtotal</i>								0
<b>TOTAL DA FONTE DE FINANCIAMENTO</b>								<b>2.931.977</b>
<b>TOTAL DA ORGÂNICA</b>								<b>11.211.433</b>
<b>TOTAL DO SERVIÇO</b>								<b>11.211.433</b>

## 8. CONCLUSÕES

- Trata-se de um Plano de Atividades realista, de difícil execução, cujo sucesso só poderá ser alcançado com o envolvimento e excelência de atuação de todos os recursos humanos da Faculdade (professores, investigadores, bolseiros, funcionários não docentes e estudantes).
- Trata-se de um Plano de Atividades apoiado num orçamento extremamente exíguo e limitante de ações programáticas de médio e longo prazo.
- O reforço de cerca de 46.000 € nas verbas de Orçamento de Estado relativamente a 2018 não permite acomodar o aumento de massa salarial proveniente da integração de trabalho precário ao abrigo do programa PREVPAP e dos encargos globais resultantes do descongelamento das carreiras aprovado pela Assembleia da República.
- A exiguidade do Orçamento de Estado impõe que a Faculdade assegure a captação de fontes de financiamento complementares que permitam pagamento de salários e o funcionamento da Instituição.
- O Orçamento do Estado (6.720.226,00 €) apenas assegura o pagamento de 73,4% da massa salarial para pagamento do Pessoal (9.160.437,69€). O restante pagamento do pessoal, cujo vencimento e restantes encargos não são suportados por verbas de OE, será assumido pela Faculdade, através das verbas de Receitas Próprias geradas, no montante de 1.441.655,00.
- O montante da verba de receitas próprias envolvida no pagamento de vencimentos representa 49% do total da verba estimadas nessa fonte financiamento, angariada pela Faculdade nas suas diferentes atividades.
- Não está contemplado na orçamentação das despesas com pessoal, por manifesta impossibilidade orçamental, a despesa respeitante ao pagamento de vencimentos da totalidade dos trabalhadores PREVPAP aprovados pela Comissão de Avaliação Bipartida, cuja homologação não foi ainda processada.  
De momento, foram orçamentados na despesa os vencimentos dos trabalhadores aprovados pela Comissão em que a Universidade de Lisboa votou a sua integração sendo, desse modo, responsável pela regularização imediata da sua situação, após homologação ministerial. Nesse sentido, foram orçamentados na Despesa os vencimentos respeitantes a 2 Investigadores Auxiliares, 5 Técnicos Superiores, 1 Assistente Técnico e 3 Assistentes Operacionais.  
Para os restantes (1 investigador auxiliar FCT, 2 Pos-Doc e 4 Técnicos Superiores), aguarda-se a homologação final e os meios orçamentais para proceder à respetiva cabimentação.

- No que se refere ao Emprego Científico e ao Emprego Científico Institucional, a Faculdade orçamentou os vencimentos dos 18 investigadores cujos concursos ao abrigo do DL 57/2017 se encontram em curso, bem como os dois professores auxiliares e 1 investigador júnior aprovados em contrato programa com a FCT ao abrigo do Emprego Científico Institucional. Este esforço financeiro foi acomodado na doação global da verba FCT. Para que essa acomodação fosse possível (verba estimada em cerca de 852.757€) e tendo em conta que no detalhe orçamental a FCT apenas considera o montante de 790.462€ destinada a Missões (Emprego Científico), poderão vir a ser colocados problemas de alocação de despesa relacionada com a execução de projetos ou com o funcionamento da unidade de investigação.
- Embora não exista disponibilidade orçamental para a abertura regular de concursos para ingresso nas carreiras docente, investigação e para a contratação de funcionários não docentes, o que tem implicações no envelhecimento acentuado dos seus efetivos, a contratação dos recursos humanos referidos nos números anteriores minimiza, em parte, esse dano.
- Não existe disponibilidade orçamental para a abertura regular de concursos para progressão nas carreiras docente e de investigação e nas carreiras do pessoal não docente. Contudo, aguardaremos a autorização do Reitor ao pedido formulado para abertura de 1 lugar de Professor catedrático, de 1 lugar de Professor associado e de um Assistente Técnico, para substituir quem sai por aposentação, ou se encontra ausente por doença, sem aumento da massa salarial no caso dos professores, ou com um acréscimo acomodável na Despesa no caso dos não docentes.
- A análise dos dados expostos na rubrica Despesa revela que 50% das receitas próprias geradas estão dirigidas para assegurar a compra de bens e serviços básicos que permitam o funcionamento da Faculdade. Este facto, associado à necessidade da restante receita ser utilizada no pagamento de vencimentos, impede ações de modernização de equipamentos e laboratórios de grande envergadura.
- Por impossibilidade orçamental não estão contempladas as verbas destinadas às obras que têm, obrigatoriamente, de ser assumidas na estabilização das fachadas exteriores dos Edifícios G e H, bem como o reforço de verba com que o CE se comprometeu junto da Reitoria da Universidade para a construção do novo Edifício da Escola, fundamental para a reorganização da Faculdade. Para estas atuações iremos solicitar superiormente autorização para a mobilização de verbas transitadas em saldo.
- Está sinalizada a necessidade urgente de diminuir os gastos com as despesas de funcionamento das instalações, sobretudo, em energia e água. Para isso serão lançadas ações concretas para atingir esses objetivos.
- Na continuidade do que vem sucedendo nos ambos anteriores, projetamos um aumento do número de alunos, incluindo alunos internacionais, nos 2º e 3º Ciclos, bem como em cursos não conferentes de grau. Este facto é importante não só para a projeção da Escola, mas também para a captação de receitas.

- Programamos uma intensa atividade científica em 2019, apoiada pelos inúmeros projetos recentemente financiados e que se encontram em fase inicial.
- Continuaremos a mobilizar a Faculdade na procura de novas fontes de financiamento que nos ajudem a modernizar o equipamento existente.

Apesar de todas as dificuldades apontadas, acreditamos que iremos continuar a desenvolver um papel relevante no seio da Universidade, em estreita proximidade com toda a comunidade académica, com os Organismos ligados à Profissão, com Universidades, Empresas, Hospitais, Institutos de Investigação e Agências Reguladoras. Valorizando o papel da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, é nosso compromisso continuar a fomentar uma Educação Farmacêutica virada para o Futuro, apostar na investigação científica, responder aos desafios da Profissão, ao mundo empresarial e às Associações de Doentes, intervindo socialmente nos domínios da Saúde, reforçando a dinâmica da Escola no seio da ULisboa e continuando a promover a internacionalização da FFULisboa.

Data: 30 de Agosto de 2018

A Diretora

Matilde Fonseca e castro